

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Valdemar Barbosa Lima Júnior

O USO DO OLHAR NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: marcações pronominais

Belo Horizonte

2024

Valdemar Barbosa Lima Júnior

O USO DO OLHAR NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: marcações pronominais

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos da língua em uso.

Orientadora: Profa. Dr.^a Elidéa Lúcia Almeida Bernardino

Belo Horizonte

2024

B523u

Lima Júnior, Valdemar Barbosa.

O uso do olhar na Língua de Sinais Brasileira [manuscrito] :
marcações pronominais / Valdemar Barbosa Lima Júnior. – 2024.
1 recurso online (83 f.: il., color, p&b.) : pdf.

Orientadora: Elidéa Lúcia Almeida Bernardino.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 71-81.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua brasileira de sinais – Pronomes – Teses. 2. Língua
brasileira de sinais – Gramática – Teses. I. Bernardino, Elidéa
Lúcia. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de
Letras. III. Título.

CDD: 419



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

O uso do olhar na língua de sinais brasileira: marcações pronominais

VALDEMAR BARBOSA LIMA JUNIOR

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 15 de janeiro de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Eva dos Reis Araujo Barbosa – Presidente da banca/representante da orientadora
UFMG

Prof(a). Guilherme Lourenço
UFMG

Prof(a). Cristina Alves Menezes Rocha
UEMG

Belo Horizonte, 15 de janeiro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Eva dos Reis Araujo Barbosa, Professora do Magistério Superior**, em 16/01/2024, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Lourenco de Souza, Professor do Magistério Superior**, em 16/01/2024, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristina Alves Menezes Rocha, Usuário Externo**, em 17/01/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2902955** e o código CRC **90BED0D3**.

Referência: Processo nº 23072.277417/2023-15

SEI nº 2902955

À Comunidade Surda e à Universidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador Deus Jeová por ter me dado a sabedoria para chegar até aqui e contribuir com a Ciência.

À minha mãe (em memória), por ter feito esforços para que eu tivesse pelo menos o Ensino Fundamental completo. Apesar disso, sou o único na família (de sete irmãos) que concluiu o Ensino Médio e que continuou os estudos.

À doutora Elidéa Lúcia Almeida Bernardino por ter me conduzido na formação e na pesquisa.

Ao doutor Guilherme Lourenço pelas sugestões, para que este trabalho fosse implementado.

À sociedade, por administração da Capes, prover recursos financeiros, para que eu pudesse dedicar à formação e à pesquisa e, agora, poder oferecer resultados esclarecedores em relação à Libras.

À Comunidade Surda, pelas trocas linguísticas que tenho tido nesses vinte e dois anos.

Naquele tempo se abrirão os olhos dos cegos e se destaparão os ouvidos dos surdos. (Isaías 35:5)

Resumo

Os estudos das línguas de sinais se expandem cada vez mais. Na medida em que os marcadores não manuais são analisados e descritos, observa-se uma melhor compreensão da língua. Nesse quesito, este estudo analisa como o olhar (*eye gaze*) está envolvido na produção da língua de sinais brasileira, com foco nos pronomes. Como objetivos específicos: (a) identificar fenômenos linguísticos do olhar na língua de sinais brasileira, (b) analisar o olhar em relação ao direcionamento e (c) descrever como o olhar está envolvido em marcações pronominais. Trata-se de um trabalho descritivo, cujo método é o dedutivo. Baseamo-nos em Prillwitz (1985), Brito (1995), Wilbur (2003), Silva (2014). Também em Liddell (2003), Quadros e Karnopp (2004), Perniss (2007), Kaneko e Mesch (2013), Mohr (2014), Saito (2016), Lourenço (2018) e outros. Utilizou-se o *corpus* de Libras da UFSC, um *corpus* gratuito e liberado para pesquisadores das línguas de sinais. No recorte foram analisadas entrevistas de surdos de referência no Brasil. Apresentou-se ilustrações e vídeos, para poder descrever os fenômenos linguísticos em relação ao olhar e à pronominalização. Utilizou-se também figuras pessoais, de autores brasileiros e estrangeiros para reforçar argumentos e fazer relações a outras línguas de sinais. Supõe-se que esta pesquisa seja relevante, visto que o olhar na Libras carecia de maiores explanações, bem como uma nova visão acerca da marcação pronominal. Nesse sentido, apresenta-se que o olhar possui direções para cima, para baixo, para os lados e para a frente, na produção da língua de sinais brasileira. Percebe-se padrões de olhar para as mãos, para o espaço, para o receptor e o olhar interno na ação construída. Com base nos exemplos apresentados, o olhar vem sempre acompanhado de outro elemento, como apontar, um verbo, um substantivo ou ao classificador e seu movimento.

Palavras-chave: Olhar. Língua de sinais. Língua de sinais brasileira. Pronomes.

Abstract

The sign languages studies are expanding further nowadays. While the non-manual markers are analyzed and described, there has been a better understanding of the language. With that, this research analyzes how the eye gaze is involved in the production of Brazilian Sign Language studies, with a focus on pronouns. The specific objectives are: (a) to identify linguistic phenomena of eye gaze in Brazilian Sign Language; (b) to analyze eye gaze in relation to directions; and (c) to describe how eye gaze is involved in pronoun markings. This is a descriptive work. It was based on Prillwitz (1985), Brito (1995), Wilbur (2003), Silva (2014), as well as Liddell (2003), Quadros and Karnopp (2004), Perniss (2007), Kaneko and Mesch (2013), Mohr (2014), Saito (2016), Lourenço (2018), and others. We used the UFSC Brazilian Sign Language corpus, which is free and available to sign languages researchers. The data concentrated on interviews with prominent deaf individuals in Brazil. Through the Brazilian Sign Language description, illustrations and videos were displayed to depict and explain the linguistic phenomena related to the eye gaze and pronominalization. We used personal figures; Brazilian and foreign authors were also used to validate points and to draw connections to other sign languages. We believe that this research is relevant, considering that the role of eye gaze in Brazilian Sign Language requires further explanation, as well as a new perspective on pronominal marking. Hence, it is demonstrated that eye gaze has directions upward, downward, sideways, and forward during Brazilian sign language production. Also, gaze patterns toward hands, space, the receiver, and internal gaze in constructed action were observed. Based on the mentioned examples, eye gaze is consistently followed by another element, such as pointing, a verb, a noun, or a classifier and its movement.

Keywords: Eye gaze. Sign language. Brazilian sign language. Pronouns.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Layering</i> de informações visuais na Libras.....	17
Figura 2 – Espaço de sinalização.....	18
Figura 3 - Planos e perspectivas de sinalização.....	19
Figura 4 - Articuladores não manuais e seus movimentos.....	20
Figura 5 – Elementos de comunicação.....	23
Figura 6 - Sinais de DEUS e CHEFE em BSL.....	25
Figura 7 - JOÃO GOSTA DA MARIA.....	27
Figura 8 - Verbo <i>PAY</i> em língua de sinais britânica.....	28
Figura 9 - Olhar aos substantivos.....	29
Figura 10 - HÁ UMA PEQUENA ÁRVORE (À ESQUERDA); UM PÁSSARO DESCE VOANDO ATÉ A PEQUENA ÁRVORE.....	30
Figura 11 - ALTURA DA MONTANHA.....	32
Figura 12 – DEFICIENTE/DANIFICADO.....	32
Figura 13- Olhar panóptico.....	33
Figura 14 - DISTINÇÃO DE ADULTO E CRIANÇA PELO OLHAR.....	35
Figura 15 - Distinção entre espaço frontal e lateral a partir da face.....	36
Figura 16 - Mudança de papéis por meio de substitutos (AC). IRMÃ MAIS VELHA OLHA PARA AS OUTRAS DUAS.....	36
Figura 17 - A MULHER QUE CAIU DA BICICLETA ESTÁ NO HOSPITAL.....	38
Figura 18 - DEZPREZO-ME.....	39
Figura 19- DAVI E CARLA SE BEIJARAM.....	39
Figura 20 – <i>Corpus</i> Libras UFSC.....	42
Figura 21- Olhar aos substantivos.....	44
Figura 22- Olhar aos classificadores.....	45
Figura 23- Primeira pessoa na AC.....	46
Figura 24- EU, ADMIRADA, VI-OS SINALIZANDO	48
Figura 25- Primeira pessoa.....	49
Figura 26- ELA NÃO TINHA CONSCIÊNCIA	50
Figura 27- ELE.....	51
Figura 28- Primeira pessoa do plural.....	52

Figura 29- ELES.....	53
Figura 30- ALGUNS.....	53
Figura 31- NESTA.....	54
Figura 32- NAQUELE TEMPO ANTERIOR, EU NÃO TIVE INFORMAÇÃO.....	55
Figura 33- A MINHA CASA.....	55
Figura 34- A MULHER QUE CAIU DA BICICLETA ESTÁ NO HOSPITAL.....	56
Figura 35- Classificador para bicicleta.....	56
Figura 36- Pronome relativo.....	57
Figura 37- Recursos utilizados em pronome relativo	58
Figura 38- QUAL O SEU NÚMERO?	59
Figura 39- Configurações de mão recorrentes para reflexivos em Libras.....	60
Figura 40- Sinal/classificador e apontamento simultâneos.....	63
Figura 41- Apontamento e olhar ao mesmo tempo.....	64
Figura 42- O olhar interno e para o espaço.....	67
Figura 43- Articuladores das Expressões Faciais (EF).....	68
Figura 44- Articuladores das Expressões Corporais (EC).....	69

LISTA DE SIGLAS

AC Ação Construída

BSL Língua de Sinais Britânica

CL Classificador

ENM Expressões Não Manuais

LIBRAS Língua de Sinais Brasileira

LS Línguas de Sinais

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Compilação de articuladores na Libras.....	21
Quadro 2 Descrição de reflexivos em Libras.....	61
Quadro 3 Recursos de marcação pronominal em Libras.....	65

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- Considerações iniciais.....	14
1.1 Justificativa.....	15
1.2 Objetivos.....	16
1.3 Estrutura da dissertação.....	16
CAPÍTULO 2- As línguas de sinais enquanto línguas gesto-visuais.....	17
2.1 As expressões não manuais (ENM).....	19
2.2 O olho humano como canal produtivo e receptivo na Libras.....	22
CAPÍTULO 3- Uma breve menção de uso do olhar nas línguas de sinais.....	24
3.1 Na fonologia.....	24
3.2 Na concordância verbal.....	26
3.3 Nos substantivos e classificadores.....	29
3.4 O olhar na marcação de tempo.....	30
3.5 O olhar na poesia.....	31
CAPÍTULO 4- O uso do olhar nos pronomes em Libras.....	34
4.1 Segunda Pessoa do singular.....	35
4.2 Terceira pessoa do singular.....	36
4.3 Demonstrativos.....	37
4.4 Pronome relativo.....	37
4.5 Reflexivos.....	38
CAPÍTULO 5- METODOLOGIA.....	41
5.1 A pesquisa.....	41
5.2 O <i>corpus</i> e os procedimentos.....	41
CAPÍTULO 6- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
CAPÍTULO 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	71

CAPÍTULO 1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um grande marco nos estudos linguísticos acerca da língua de sinais americana ocorreu em 1960 pelo linguista americano William Stokoe. No entanto, outros estudiosos têm se debruçado sobre os estudos gramaticais das línguas sinalizadas, de modo a desvendarem seus funcionamentos. No Brasil, na década de 90, encontramos alguns estudos sobre a língua de sinais brasileira das autoras Brito (1995), Felipe (1998), Quadros (1999), Bernardino (1999), dentre outros.

As línguas de sinais são línguas gesto-visuais, indicando que seus processos fonológicos, morfológicos e sintáticos se realizam simultaneamente no espaço de sinalização do falante (QUADROS e KARNOPP, 2004; SCHMITT e CORREA, 2010; RODRIGUES, 2018; LOURENÇO, 2018). Além disso, sua estruturação geralmente se dá por processos não concatenativos e a produção das informações visuais por *layering* (LOURENÇO, 2018; WILBUR, 2003).

Os estudos da língua de sinais americana feitos por Stokoe (1960) apontaram alguns parâmetros fonológicos, sendo eles os primários, em que ele mencionou a configuração de mão, a locação e o movimento. Posteriormente, em 1974, Battison sugeriu “[a] adição de informações referentes à orientação de mão e aos aspectos não manuais dos sinais - expressões faciais e corporais” (BATTISON, 1974; 1978).

Dachkovsky (2008), em seu trabalho sobre a língua de sinais israelense, menciona que foi no fim de 1970 que se iniciou o interesse pelos estudos das expressões faciais. Sobre as Expressões Não Manuais (ENM), Quadros e Karnopp (2004), pesquisadoras da Libras, mencionam várias partes do corpo como fazendo parte delas, tais como o movimento da face, dos olhos, da cabeça e do tronco. A parte superior do rosto inclui sobrancelhas franzidas, olhos arregalados, lance de olhos e sobrancelhas levantadas (FERREIRA BRITO e LANGEVIN, 1995).

Pesquisadores das línguas de sinais, comumente, separam os articuladores manuais e não manuais (BRITO, 1995; LIDDELL, 2003; QUADROS e KARNOPP, 2004; MOHR, 2014). Os não manuais incluem todos os articuladores que não fazem parte das mãos e braços, os principais articuladores linguísticos das línguas sinalizadas. Conforme Wilbur (2003), os olhos e a direção do olhar pertencem aos marcadores não manuais.

1.1 Justificativa

Ao longo dos anos, os linguistas têm desenvolvido o mapeamento de articuladores nas línguas de sinais, seus movimentos e suas funções, para descreverem e para explicarem fenômenos linguísticos. Existem considerações e estudos que tratam de ENM específicas, como o uso dos olhos na ASL (PADDEN, 1976; GROSSMAN e SHEPARD-KEGL, 2006), na língua de sinais japonesa (SAITO, 2016); o uso das sobrancelhas na Libras (XAVIER, 2017; FIGUEIREDO e LOURENÇO, 2019), bem como o uso da boca na língua de sinais irlandesa (SANDLER, 2009) e na Libras (PEGO, 2013; XAVIER, 2019).

O olhar (direção) e olhos (movimento das pálpebras) fazem parte das expressões faciais, sendo agrupados nos marcadores não manuais. O uso do olhar na Libras é um assunto apresentado de maneira incipiente na literatura brasileira. Em seus estudos sobre a língua de sinais japonesa, Saito (2016) menciona que os linguistas ainda não esclareceram o sistema e as regras do olhar e dos olhos naquela língua de sinais.

Na Libras existe uma marcação constante de olhar com função gramatical. Um jornalista, por exemplo, ao falar, olha sempre para a câmera e isso não altera a sua fala. Na produção da Libras, o falante cria um cenário à sua frente, e isso faz com que ele dirija o olhar para os sinais ou para pontos no espaço, a fim de expressar relações gramaticais, pois, o olhar pode exercer várias funções.

Dito isso, e com o propósito de ampliar e de enriquecer as pesquisas linguísticas sobre as línguas sinalizadas, apresentar-se-á neste trabalho o uso do olhar (*eye gaze*) e suas funções, especificamente, na Libras. Nas análises, será considerado o direcionamento dos olhos (para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo) (PRILLWITZ, 1985; BRITO, 1995; WILBUR, 2003; BARBOSA, 2013; SILVA, 2014) e para frente¹. Também será explanada a categorização: para o receptor, para o espaço, para as mãos e o olhar interno².

¹ Acrescentou-se o olhar para frente porque ele também pode ocorrer, porém, desviado do destinatário. O emissor pode deslocar o tronco para a direita, para a esquerda, para frente ou para trás e utilizar o olhar para um referente ausente, por exemplo.

² Utiliza-se olhar ‘interno’ o olhar para dentro da cena, dentro do espaço de projeção. Na AC o olhar pode ocorrer em qualquer direção, a depender do contexto. Inclusive, o sinalizante pode até fechar o olho, para demonstrar uma sensação, por exemplo.

1.2 Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral investigar o papel do olhar na língua de sinais brasileira. Como objetivos específicos encontramos:

- a) Identificar fenômenos linguísticos do olhar na língua de sinais brasileira;
- b) Analisar o olhar em relação ao direcionamento;
- c) Descrever como o olhar está envolvido em marcações pronominais.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está dividida em sete capítulos. Inicialmente, considera-se os estudos iniciais a respeito das línguas de sinais, bem como da língua de sinais brasileira. No segundo capítulo, discorre-se sobre a língua de sinais brasileira como língua gesto-visual. Traz-se um novo olhar sobre as expressões não manuais (ENM). Considera-se algumas breves questões do órgão (olho humano), que faz parte da recepção e da produção das línguas sinalizadas.

No capítulo três, aponta-se o que a literatura apresenta em relação ao olhar nas línguas de sinais e como esse uso se aplica a processos gramaticais. No capítulo quatro, chega-se ao foco desta pesquisa, que é o olhar na marcação pronominal. São descritas as produções de pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos e reflexivos. Na metodologia, apresenta-se o *corpus* e os procedimentos deste trabalho. No capítulo cinco, discute-se os resultados, apresentando as descobertas em relação ao tema.

No capítulo seis apresenta-se os resultados encontrados. Menciona-se brevemente o fenômeno ação construída (AC) por causa de sua marcação nos referentes, no tempo, na poesia e nos pronomes. No final, no capítulo sete, as últimas considerações sobre o assunto.

CAPÍTULO 2- AS LÍNGUAS DE SINAIS ENQUANTO LÍNGUAS GESTO-VISUAIS

Assim como as línguas orais, as línguas de sinais possuem níveis linguísticos. Esses níveis são estudados por pesquisadores em todo o mundo. Diferentemente das línguas orais, as línguas de sinais são articuladas pelas mãos e pelo corpo, de forma simultânea, enquanto as línguas orais são lineares e possuem a boca como principal articulador.

Por muito tempo, achava-se que as línguas de sinais fossem apenas gestos ou mímicas. Mais tarde, que era a língua das mãos (PFAU e QUER, 2010). Entretanto, os estudos linguísticos revelaram que a língua de sinais brasileira é uma língua produzida pelo corpo, em que utilizamos o espaço e diversos marcadores não manuais em sua produção. Os processos de formação dos sinais ocorrem, em sua maioria, de forma não concatenativa, pois nem sempre há um encadeamento regular e linear (LOURENÇO, 2014).

Battison (1978) observou em sua pesquisa na língua de sinais americana, que podemos transmitir informações distintas com cada uma das mãos ao mesmo tempo. Devido ao uso independente de cada articulador, é possível produzir a língua por meio de camadas de informações (WILBUR, 2003; LOURENÇO, 2018).

Figura 1. *Layering* de informações visuais na Libras

Figura 2: *Layering* de informações visuais na Libras. 1) sinal manual; 2) espaço de sinalização; 3) ENMs da face superior; e 4) ENMs da face inferior.



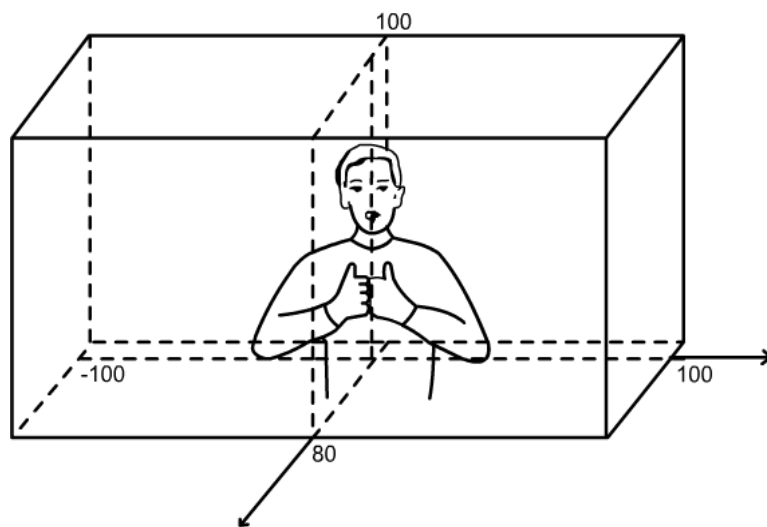
Fonte: Figueiredo e Lourenço (2019, p. 81).

Um dos cinco parâmetros fonológicos da Libras é a expressão não manual (ENM). Dentre essas expressões, temos a expressão facial (itens 3 e 4 da figura acima). Uma característica das articulações linguísticas faciais é a componencialidade (DACHKOVSKY, 2008), ou seja, a produção conjunta de articuladores faciais.

Na recepção da Libras, por meio do olho, não focamos nas mãos do sinalizante, mas nos olhos. Assim, captamos todas as informações dos articuladores adjacentes (MOHR, 2014; PAULA e RODERO-TAKAHIRA, 2020). Na figura acima, além da explanação do *layering*, é possível notar o olhar do emissor acompanhando a entidade (o sinal), o que será discutido posteriormente.

A língua de sinais brasileira é quadridimensional (eixos X, Y, Z e tempo). Na sinalização, utilizamos o espaço em nossa frente, cuja ilustração ocorre da seguinte forma:

Figura 2. Espaço de sinalização



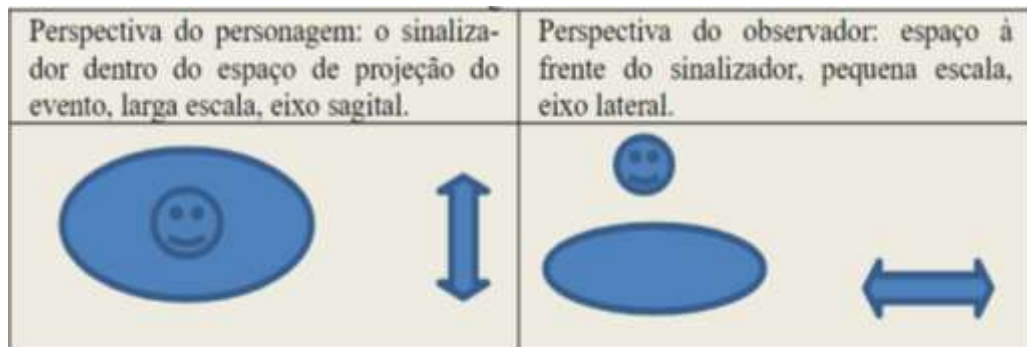
Fonte: Ferreira-Brito (1995, p. 215).

A maioria dos sinais são realizados na frente do sinalizante, da cintura para cima. Poucos sinais são produzidos atrás do corpo, tais como MENINGITE (mão na nuca), PULMÃO (mão nas costas) etc. Há um limite de sinalização nesse espaço do interlocutor, que vai da cintura até a altura da cabeça (BRITO, 1995). Muitos sinais, na Libras, são realizados com as duas mãos, sendo uma a mão dominante e a outra a mão de apoio. Não vai haver mudança de significado do sinal se o sinalizante for canhoto ou destro, isto é, se a mão dominante for a direita ou a esquerda.

Em seu artigo sobre a língua de sinais alemã, Perniss (2007) explica que, quando o sinalizador utiliza a perspectiva do personagem em seu discurso, ele está dentro do espaço de projeção do evento, em que ele utiliza uma larga escala (*large scale*) no plano sagital. Quando o sinalizador utiliza a perspectiva do observador, ele usa o espaço à sua frente, sendo assim, uma pequena escala (*small scale*) no plano lateral-transversal. Liddell (2003) diferencia esses

espaços como sendo sub-rogado e *token*. No espaço sub-rogado, o sinalizante, parcialmente, faz parte do espaço. No *token*, o sinalizante continua sendo o sinalizante, utilizando diversos pontos espaciais à sua frente. Ainda, em se tratando de perspectivas na sinalização, Lima Júnior (2023) realizou uma adaptação de Perniss (2007) ilustrando-os do seguinte modo:

Figura 3. Planos e perspectivas de sinalização



Fonte: Lima Júnior (2023, p. 200), adaptado da pesquisa de Perniss (2007).

Ressalta-se que essas perspectivas podem ser mescladas (mistas) durante a sinalização. Outra particularidade das línguas de sinais é sua estruturação sintática que independe das línguas orais. No que se refere à Libras, a ordem dos constituintes, em determinada sentença, pode ser distinta da do português (LIMA JÚNIOR e RIBEIRO, 2014). Apesar de a ordem básica da frase em Libras ser Sujeito, Verbo e Objeto (SVO), Quadros e Karnopp (2004) citam que o uso de verbos de concordância e de ENM na sentença vão provocar alterações na ordem da frase. Nesse sentido, pode haver ordens como SOV, OSV e VOS (LOURENÇO e QUADROS, 2020; ROYER e QUADROS, 2020). Mediante tais ponderações, compreende-se que os olhos, enquanto parte dessas ENM, são órgãos essenciais para a produção e para a recepção da Libras.

2.1 As expressões não manuais (ENM)

No que se refere aos não manuais, Paula e Rodero-Takahira (2020) afirmam que “[a]inda que a maior parte da sinalização das LSs seja feita com o uso das mãos, as ENMs não são secundárias na realização dessas línguas e os estudos delas se tornam muito importantes” (PAULA e RODERO-TAKAHIRA, 2020, p. 162). Xavier (2019), baseia-se em Brenann (1992) ao dividir os itens lexicais na Libras em três tipos:

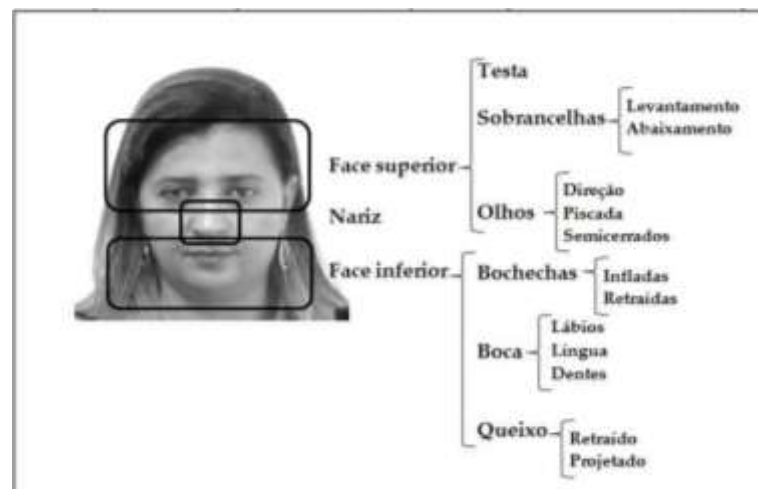
[...] manuais; multi-modais/ multi-canais e não-manuais. Sinais manuais são aqueles cuja produção envolve apenas a(s) mão(s). Sinais multi-modais/ multicanais, por sua vez, são aqueles cuja realização requer não apenas o uso da(s) mão(s), mas também

de movimentos de outras partes do corpo (cabeça, partes da face, torso). Por fim, sinais não-manuais são itens lexicais articulados exclusivamente através de movimentos da cabeça, partes da face ou do torso. Interessantemente, em alguns casos, esses sinais podem ser produzidos simultaneamente a um sinal manual (XAVIER, 2019, p. 43).

Nesse sentido, as ENM fazem parte da gramática na Libras, o que não ocorre na língua oral. Dentre as ENM, existem as expressões faciais e corporais. Xavier (2019) relata que “[...] Liddell deu um importante passo em direção à descrição da gramática das línguas sinalizadas, contrariando o senso comum ao revelar a função sintática das ENM” (XAVIER, 2019, p. 43). Sandler (2010) considera um problema agrupar as ENM. Segundo ela, “[e]ssa agregação de tudo o que é articulado por partes do corpo, que não são as mãos, é enganosa, pois, obscurece as divisões genuínas feitas pela gramática” (SANDLER, 2010, p. 321, tradução nossa).

Figueiredo e Lourenço (2019) realizaram uma síntese dos articuladores não manuais e seus movimentos na Libras da seguinte forma:

Figura 4. Articuladores não manuais e seus movimentos



Fonte: Figueiredo e Lourenço (2019, p. 81), adaptado de Wilbur (2003, p. 338).

Nota-se que o mapeamento se refere mais precisamente às expressões faciais. A Libras possui traços linguísticos e não linguísticos, expressões não manuais afetivas e gramaticais. Lourenço (2018) salienta que “a face superior é composta pela frente, pelos olhos e pelas sobrancelhas. Já na face inferior têm-se as bochechas, a boca e o queixo” (LOURENÇO, 2018, p. 5). “Enquanto a parte superior da face superior está relacionada a informações de nível sentencial ou sintagmática, a parte inferior do rosto codifica modificações em nível lexical; no caso dos verbos, informações adverbiais” (LOURENÇO, 2018, p. 7).

Para fins de descrição e estudo de fenômenos gramaticais na Libras, compila-se abaixo as menções de articuladores, citados por pesquisadores de marcadores não manuais.

Quadro 1. Compilação de articuladores na Libras

Articuladores manuais	Articuladores não manuais
<i>Mãos, braços</i> (QUADROS e KARNOPP, 2004).	<i>Sobrancelhas, olhos, bochechas, lábios, língua, nariz, cabeça, tronco e ombros</i> (FERREIRA-BRITO E LONGEVIN, 1995).
	Cabeça, sobrancelhas, olhos, bochechas, lábios, boca, ombros (PÊGO, 2013).
	Movimentos da cabeça, diferentes partes da face, dos ombros e do torso (SILVA, 2020).
	Posição da cabeça, posição do corpo, sobrancelhas e posição da testa, o olhar, a posição de nariz, boca, língua e bochechas (SANTOS, 2021).
	<i>Maxilar</i> (PAULA e RODERO-TAKAHIRA, 2020).
	Olhos (movimento das <i>pálpebras</i>), <i>dentes</i> (FIGUEIREDO e LOURENÇO, 2019).

Fonte: Compilado organizado pelo pesquisador.

Os articuladores não manuais e seus movimentos são vários. Xavier (2019) cita que “sinais não-manuais são itens lexicais articulados exclusivamente através de movimentos da cabeça, partes da face ou do torso” (XAVIER, 2019, p. 43). A partir do compilado das menções dos articuladores citados por alguns autores na Libras, o quadro mostra que, tem se mencionado cerca de 13 articuladores: (cabeça, sobrancelhas, pálpebras, olhos, bochecha, lábios, maxilar, língua, tronco, ombros, mãos e braços)³. Apesar de mãos e braços produzirem sinais lexicais, eles podem também produzir itens não linguísticos (ALMEIDA-SILVA, 2019) e fazem parte das expressões corporais.

³ Utilizou-se fonte em itálico para contabilizar os articuladores mencionados na literatura. Preferiu-se não incluir testa devido essa fazer parte dos movimentos das sobrancelhas. O nariz não possui musculatura independente para produzir sinais.

2.2 O olho humano como canal produtivo e receptivo na Libras

Os olhos podem refletir emoções e pensamentos, servem para diversos fins na comunicação. Existe um olhar chamado de “apontar com os olhos”, que geralmente é acompanhado de um apontar com a mão. É dessa maneira que cuidadores fazem com que bebês percebam e se lembrem dos nomes de coisas (SAITO, 2016). Na Libras, o olhar é utilizado de forma mais gramatical.

Na língua oral, o ouvinte também utiliza o olho como canal receptivo, pois as línguas, sejam orais-auditivas ou gesto-visuais, possuem gestos que as acompanham. No entanto, as línguas de sinais são percebidas exclusivamente pela visão. O receptor da mensagem compreende as Libras mediante a visualização do sinalizante e espaço.

O campo da visão humana é de um raio de aproximadamente 180° (DE QUEIROZ *et al.*, 2015). Isso nos possibilita fazer a leitura da Libras, que é realizada nesse espaço. À medida que a pessoa sinaliza, ela utiliza uma estruturação gramatical, espaços mentais (FAUCONNIER, 1997), perspectivas que podem ser: ampliada, reduzida ou mista, em todo o espaço à sua frente (PERNISS, 2007; BERNARDINO *et al.*, 2020; LIMA JÚNIOR, 2023). O sinalizador tem um limite para a sinalização que não extrapola o espaço até onde o seu braço alcança. Ele pode até mudar o posicionamento de cabeça, de olhos e de corpo (*role-shift*), mas não necessita dar vários passos em seu espaço, tal como na mímica.

Na leitura da sinalização, o destinatário não pode desviar o olhar do emissor, para não perder a mensagem que está sendo transmitida. Na língua oral, o desvio do olhar do receptor não prejudicará a compreensão da mensagem. Mesmo desviando o olhar, o destinatário continuará compreendendo a mensagem com os ouvidos. Para ilustrar, a não obrigatoriedade de se olhar para o emissor, o ouvinte, por exemplo, pode comunicar por telefone, sem a necessidade de visualizar o remetente. De forma distinta, a Libras tem uma marcação constante de categorias de uso do olhar durante a sinalização do emissor. O remetente pode organizar um cenário à sua frente e direcionar o olhar para os sinais ou pontos no espaço, a fim de dar coerência ao seu discurso (FRIEDMAN, 1975; LIDDELL, 1995; QUADROS e KARNOPP, 2004; PERNISS, 2007; MOHR, 2014; ARAÚJO, 2016; QUADROS, 2019).

Em conformidade com isso, Bahan e Supalla (1995) consideram que o sinalizante pode dirigir o olhar para (i) o público, (ii) para as suas mãos, ou mesmo ter uma (iii) visão de personagem. A partir de considerações desses autores, podemos acrescentar nessa categorização outro padrão de olhar, que é (iv) para o espaço (ENGBERG PEDERSEN, 1999),

porque o sinalizante pode direcionar o olhar para pontos no espaço aos referentes ausentes. Isso será discutido no decorrer das seções.

Para concluir, o receptor da mensagem sinalizada deve ficar atento visualmente, pois o emissor, durante a sinalização, utiliza diversas perspectivas, direções e padrões de olhar na produção da mensagem. Na produção linguística das LS, diferentes articuladores podem transmitir diferentes informações simultaneamente.

Figura 5. Elementos de comunicação



Fonte: Souza (2018, p. 156).

A visão e a leitura do receptor, o tempo todo, é periférica, inclusive, ele pode compreender a soletração de um termo sem precisar focar na mão do sinalizador. De acordo com Liddell (2003),

[...] a representação do *self* de uma pessoa difere dramaticamente da representação de outra pessoa por causa do que é visível para cada participante. Se o sinalizante e o destinatário estiverem de frente um para o outro, o espaço real do sinalizante incluirá uma representação mental da frente do destinatário, incluindo o rosto do destinatário. Da mesma forma, o espaço real do destinatário conterá uma representação mental da frente do sinalizante (LIDDELL, 2003, p. 86, tradução nossa).

A motricidade ocular, os movimentos dos olhos (duções) permitem-nos captar todas as produções linguísticas e não linguísticas no corpo realizadas no espaço de sinalização do emissor. O olho é parte importante na recepção da Libras, sendo também a região central do receptor da mensagem.

CAPÍTULO 3- UMA BREVE MENÇÃO DE USO DO OLHAR NAS LÍNGUAS DE SINAIS

O olhar e olhos cumprem diversos papéis na produção das línguas sinalizadas. De acordo com estudos das línguas de sinais brasileira, japonesa e americana, sua função pode ser prosódica-gramatical (SANDLER, 2010; SAITO, 2016; BENEDICTO, RODRIGUEZ-M e RIVERA, 2021). Saito (2016) postula que, na língua de sinais japonesa, o olhar e olhos são elementos linguísticos, e suas funções gramaticais são: pronome, advérbio, mudança de papel e concordância verbal. Nesse raciocínio, estudos de Sutton-Spence e Woll (1999), nas línguas de sinais britânica e sueca, afirmam que o olhar é parte linguística essencial em sua produção. Essas autoras elencam funções linguísticas diferentes do olhar na língua de sinais britânica:

- no nível fonológico para distinções lexicais;
- em conjunto com a localização e movimento de referentes no espaço;
- para mostrar o *role-shift*;
- para contrastar pseudo-perguntas (retóricas e de eco) com questões genuínas;
- e para marcar o tempo. (SUTTON-SPENCE e WOLL, 1999, p. 94, tradução nossa⁴).

O item 4 está relacionado aos olhos (pálpebras), porém o foco deste estudo é o olhar. Ao desenvolver esta pesquisa, percebeu-se que tais funções supracitadas foram tratadas em outras seções. Veremos que alguns termos podem se diferir, mas significando o mesmo fenômeno. Por exemplo, mudança de função, troca de turnos, troca de papeis, podem ocorrer na ação construída. Em relação a informações temporais, na Libras, tal ocorrência pode ser expressa por AC.

3.1 Na fonologia

Na Libras, a fonologia refere-se aos parâmetros, que até o momento são cinco (Configuração de Mão, Localização, Movimento, Orientação e Expressões Não Manuais), reconhecidos por autores linguistas na língua de sinais brasileira e na língua de sinais americana (STOKOE, 1960; BATTISON, 1978; BRITO, 1995; QUADROS e KARNOPP, 2004). Para Karnopp (1999), “os estudos da fonologia da língua de sinais objetivam identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios” (KARNOPP, 199, p, 28). De acordo com Silva, Pacheco e Lessa-de-Oliveira (2021),

⁴ Texto original: 1. at the phonological level for lexical distinctions; in conjunction with the location and movement of referents in space; to show ‘role shift’; to contrast pseudo-questions (rhetorical and echo) with genuine questions; and for marking time.

Nas línguas orais, a fonética estuda o som do ponto de vista físico, por exemplo, se a língua toca o palato com a ponta ou com o dorso ou se a passagem de ar é livre ou com obstrução. Na Libras, essa descrição do ponto de vista físico acontece com o gesto. É possível, por exemplo, descrever se a mão está aberta ou fechada, se os dedos estão estirados ou encolhidos, se as duas mãos realizam o mesmo sinal de forma simultânea ou consecutiva, ou seja, traços que descrevam uma configuração de mão. Sendo possível também essa descrição do movimento, se o movimento é retilíneo para frente, para trás, se é sinuoso, circular, semicircular, se há mudança de movimento em um mesmo sinal etc. Deste modo, uma análise fonética visa descrever toda a produção física do sinal. Cabe à fonética discutir a utilização das mãos e suas possíveis restrições articulatórias (SILVA, PACHECO e LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 1453).

Apesar de, na Libras, os sinais serem articulados majoritariamente pelas mãos (SILVA, PACHECO e LESSA-DE-OLIVEIRA, 2021), existem aspectos não manuais que estão sendo cada vez mais analisados pelos pesquisadores. Conforme explanado por Silva, Pacheco e Lessa-de-Oliveira (2021), “[as] Expressões não manuais (ENM), que se referem às expressões faciais e corporais, as quais ocorrem juntamente na realização dos sinais, se juntam aos outros parâmetros para compor a fonologia das línguas de sinais” (SILVA, PACHECO e LESSA-DE-OLIVEIRA, 2021, p. 12). Contudo, não temos estudos sobre todas as ENM de forma independente e detalhada como componentes linguísticos em relação ao nível fonológico (SILVA, PACHECO e LESSA-DE-OLIVEIRA, 2021).

Na língua de sinais britânica, Mohr (2014) fez uma breve menção do olhar sob o aspecto fonológico ao citar os sinais DEUS e CHEFE, explicando que a distinção entre eles seria o uso do olhar, conforme a figura abaixo:

Figura 6. Sinais DEUS e CHEFE em BSL



Fonte: Mohr (2014, p. 33).

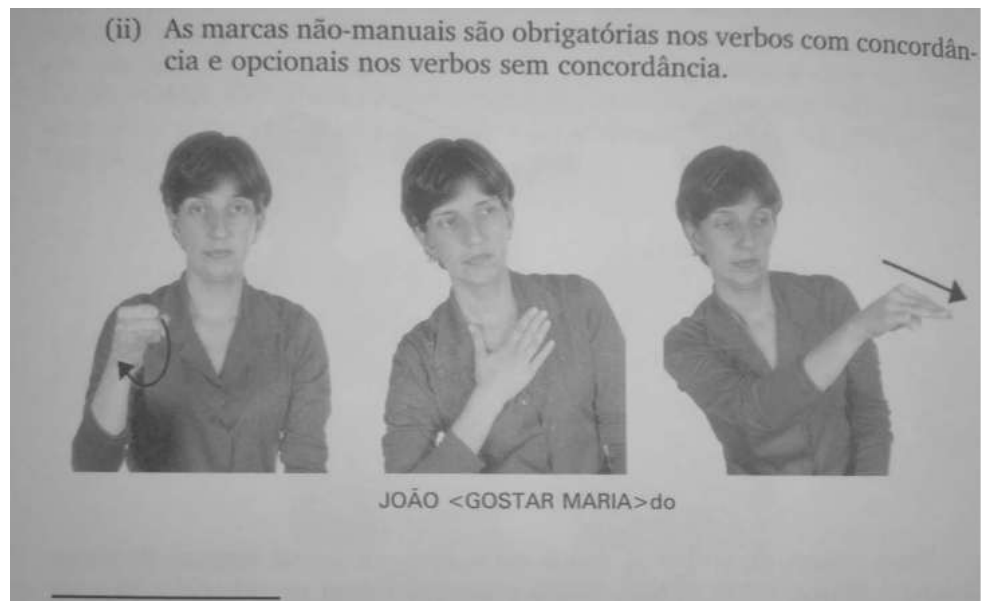
Durante esta pesquisa de mestrado, não foram encontradas outras referências, nem exemplos de outras línguas de sinais nem na língua de sinais brasileira em se tratando do olhar sob o aspecto fonológico. Adicionalmente, Aksen (2017), em sua dissertação de mestrado na língua de sinais francesa, cita o olhar como parâmetro emergente. Ou seja, encontramos menções do olhar na fonologia apenas nessas duas línguas de sinais.

3.2 Na concordância verbal

Em relação ao verbo, pesquisas na Libras mencionam duas categorias: verbos simples e verbos com concordância (LOURENÇO, 2020; ROYER e QUADROS, 2020). De acordo com seus estudos, Lourenço (2020) afirma que “a concordância verbal é analisada como sendo a modificação da localização do verbo de modo a coincidir com a localização de seu(s) argumento(s)” (LOURENÇO, 2020, p. 132). Alguns verbos com concordância possuem movimento de trajetória e colocalização. Conforme Xavier (2019), “verbos com concordância são aqueles cuja forma varia de acordo com a localização no espaço de sinalização dos participantes a que seus argumentos interno e/ou externo fazem referência” (XAVIER, 2019, p. 51). Sinteticamente, os verbos sem concordância são aqueles que não possuem uma trajetória ou múltiplas colocalizações. Esse mesmo fenômeno de direção e de localização de verbos é semelhante na língua de sinais americana (LIDDELL, 2003).

Mohr (2014) considera que o uso do olhar pode marcar concordância verbal do sujeito ou do objeto em verbos morfologicamente marcados, como *CULPAR*, e não marcados, como *AMOR*. Ressalta-se que Pfau e Quer (2010) também mencionam a questão da concordância e pronominalização marcadas pelo olhar nas línguas de sinais croata e brasileira. Segundo eles, em frases transitivas, o olhar pode ser voltado para o lócus do objeto, em verbos simples e em verbos de concordância, como nas frases: *ANN BLAMES MARY* e *JOHN LOVES MARY*. Eles mencionam ainda estudos de Thompson, Emmorey e Kluender (2006), que refutam isso, com base em dados experimentais, concluindo que, raramente, o olhar é direcionado ao objeto em verbos simples. Na Libras, Quadros e Karnopp (2004) consideram que as marcas não manuais (que incluem o olhar) podem ser opcionais em verbos sem concordância, conforme exemplo na figura abaixo.

Figura 7. JOÃO GOSTA DA MARIA



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 158).

Cabe destacar que vários verbos ancorados no corpo são realizados com apenas uma mão, tais como APRENDER, ENTENDER, SABER, AMAR, PENSAR, COMER, entre outros. Nesses casos, a outra mão fica livre para realizar o apontamento.

Outros autores especificam que a direção do olhar pode marcar a concordância verbal em estudos da ASL (BAHAN, 1996; NEIDLE *et al.*, 2000; THOMPSON *et al.*, 2006), bem como a localização do objeto (THOMPSON *et al.*, 2006). Em uma sentença na língua de sinais brasileira, como, por exemplo: A LÂMPADA QUEBROU, pode-se produzir o sinal de QUEBRAR e direcionar o olhar para a lâmpada ao mesmo tempo. Se uma pessoa deseja expressar que UMA PESSOA FALTOU À AULA, pode-se realizar o sinal de FALTA e direcionar o olhar para o *locus* onde a pessoa costuma se sentar. Ambos sinais são realizados com as duas mãos e o olhar dispensa o apontamento, ocorrendo simultaneamente ao sinal.

Uma outra forma de marcação pronominal seria a realização do sinal em locais dos referentes (CORMIER, 2014). Lourenço (2014, 2018, 2020) corrobora isso ao considerar a colocalização dos verbos. Ele considera que o verbo tende a coincidir com a localização dos argumentos e acrescenta que o sinal pode ser realizado próximo ou mais distante do sinalizante. Cormier (2014) cita o exemplo do verbo PAGAR (*PAY*) na língua de sinais britânica.

Figura 8. Verbo *PAY* em língua de sinais britânica



Fonte: Cormier (2014, p. 6).

Essa autora cita que o movimento e a orientação podem ser modificados conforme o local dos referentes presentes ou não. Lourenço (2014, 2018) esclarece que o sinal coincide com os argumentos, conforme o movimento de trajetória e a localização. Ele adiciona que esse processo de concordância ocorre até mesmo em verbos considerados “simples”, como exemplo nos sinais: TRABALHAR, ESTUDAR, entre outros.

Semelhante ao processo da figura 9, em uma frase: EU TE PAGO, na língua de sinais brasileira, o sinal seria realizado próximo do referente presente ou ausente. Na frase VOCÊ ME PAGA, o sinal seria realizado próximo ao sinalizante. Estudos na língua de sinais francesa apontam semelhanças, pois Garcia e Sallandre (2020) postulam que “[a] distinção de pessoas pode ser sinalizada por essas modificações espaciais, marcando um local próximo ao sinalizante para a 1ª pessoa, próximo ao destinatário para a 2ª pessoa, ou próximo a outro referente presente para a 3ª pessoa” (GARCIA e SALLANDRE, 2020, p. 3, tradução nossa).

O apontamento para o próprio corpo do sinalizante é um marcador de primeira pessoa do singular, bem como a própria presença do sinalizante, que utiliza o corpo na produção da Libras. Isso vale para verbos simples, ancorados no corpo, tais como: EU APRENDI, EU ENTENDI, EU PENSO, entre outros. No português brasileiro, também, o sujeito (EU) pode estar implícito na desinência verbal, como, por exemplo:

Comprei um carro. (português).
 COMPRAR + CARRO. (Libras).

Realiza-se o sinal de COMPRAR e o corpo do sinalizante seria a “desinência”. Araújo (2016) cita que “[a] teoria dos espaços mentais tem uma aplicação direta no comportamento dos pronomes e verbos da ASL em todos os seus usos [...]” (ARAÚJO, 2016, p. 35). A autora



corroborar Meir *et al.* (2006) ao mencionar que o corpo não é apenas um lugar formal para a produção dos sinais, mas possui várias funções específicas, tais como representar o argumento sujeito e inúmeros participantes de um evento.

Também pode ocorrer a concordância a partir de algum local do corpo do sinalizante, indicando a primeira pessoa, por exemplo, em EU VI, EU AVISEI. Nesse exemplo, o movimento do verbo inicia-se a partir do olho e da boca. Vale mencionar que, na concordância, o olhar é dirigido, não para as mãos/verbos, mas para o interlocutor (referente presente) ou para o espaço (referente ausente). Sobretudo, o emissor os “veem” por causa de sua visão periférica.

3.3 Nos substantivos e classificadores

Quadros e Karnopp (2004) declaram que se pode direcionar a cabeça e o olhar em direção a um substantivo na língua de sinais brasileira. Elas ilustram brevemente isso com os sinais abaixo:

Figura 9. Olhar aos substantivos

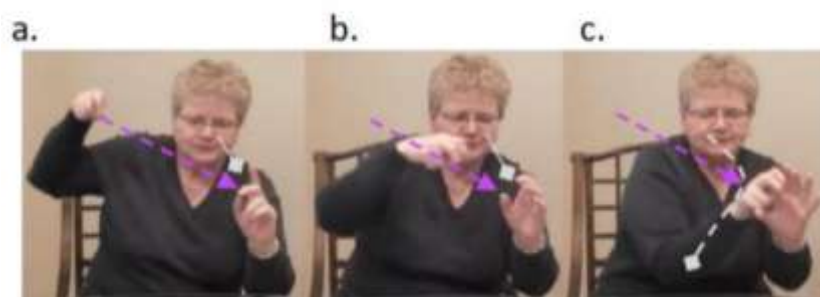
A) QUADRO NA PAREDE	NA	B) A/UMA CASA
		
C) A CASA DO JOÃO E A CASA DO PEDRO		



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 111, 116 e 128).

Na figura A existe um acompanhamento de olhar para o espaço, coocorrendo junto ao sinal manual. Na figura B e C o olhar para o substantivo. Percebe-se o uso do espaço e olhar ao realizar as relações de itens nas sentenças. Benedicto, Rodriguez-M e Rivera (2021) indicam que o olhar também acompanha um classificador ou a sua trajetória. Elas consideram que os classificadores são predicados, formas morfológicas compostas por duas unidades: configurações manuais e movimento. A configuração manual associada a um constituinte nominal e o movimento ao tipo de eventualidade. Essas autoras argumentam que, na ASL, o olhar acompanha o ponto final locativo.

Figura 10. HÁ UMA PEQUENA ÁRVORE (À ESQUERDA); UM PÁSSARO DESCE VOANDO ATÉ A PEQUENA ÁRVORE



Fonte: Benedicto, Rodriguez-M e Rivera (2021, p. 16).

A figura evidencia o olhar no ponto final (*telos*), no sinal de ÁRVORE. Em conformidade com isso, estudos na língua de sinais cubana apontam que o olhar direcionado ao locativo está presente apenas em predicados télicos e não em atélicos (CALDERÓN VERDE *et al.*, 2018).

3.4 O olhar na marcação de tempo

Em relação ao tempo, todas as línguas, de uma forma geral, expressam noções e relações temporais. Entretanto, elas o fazem de formas distintas. Inicialmente é preciso clarificar a questão do tempo e *tense* na língua. Muitas vezes, nas publicações que tratam da questão do tempo, não estão totalmente claros esses conceitos. O tempo é a noção que temos sobre os eventos. *Tense* refere-se ao modo como a língua marca o tempo do evento. Sobre isso, Figueiredo e Lourenço (2020) mencionam *tense* como sendo “uma categoria morfológica que integra o sistema gramatical de uma determinada língua e que faz a ancoragem do evento em um ponto específico do tempo, em relação ao momento da enunciação” (FIGUEIREDO e LOURENÇO, 2020, p. 363). No caso da Libras, eles afirmam que ela é uma língua sem *tense*, assim como o chinês, visto que “não possuem um sistema morfológico para ancoragem temporal de eventos” (p. 364).

Ainda no que se refere a tempo, Mohr (2014) referencia Sutton-Spence e Woll (2006, p. 94) ao fazer uma breve menção do olhar na marcação de tempo na língua de sinais britânica. Sobre o olhar, Moreira (2016) fez um estudo apontando o seu uso em relação ao tempo na Libras. Ela denominou o fenômeno de *debreagem*, baseada na semiótica francesa/greimasiana. Em seu capítulo 4, há vários exemplos em que Moreira (2016) cita o uso do olhar na referenciação, bem como na instauração de tempo presente, passado e futuro. Ela utiliza tais exemplos e nomeia-os de *debreagem* enunciativa de pessoa, tempo e espaço. Dessa forma, o narrador assume/incorpora vários personagens na narração, por meio do olhar e expressão facial, indicando o tempo dos acontecimentos. Esse tema não será explorado aqui, porque compreendeu-se que tal fenômeno envolve o que a literatura aponta como sendo AC, embora foi feita uma busca do termo ação construída, em todo o texto, mas não foi encontrado.

3.5 O olhar na poesia

Kaneko e Mesch (2013) citam o uso do olhar na poesia. Segundo elas, o olhar assume uma marcação diferenciada na poesia. Elas ainda consideram que o olhar é parte indispensável na linguística da língua de sinais, conforme sua pesquisa na língua de sinais britânica e sueca. Ao consultar o trabalho dessas autoras, percebeu-se que todos os fenômenos descritos por elas estão relacionados ao que este trabalho já descreve. Por exemplo, o olhar pode simplesmente acompanhar os sinais ou complementar o que as mãos estão dizendo. Sobre isso, foi considerado que o olhar acompanha substantivos ou os classificadores e os seus movimentos.

Em relação à complementação do que as mãos estão dizendo, elas ilustram com o exemplo da ALTA MONTANHA, em que o olhar para o alto corresponde ao cume, de acordo com a figura apresentada abaixo.

Figura 11. ALTURA DA MONTANHA



Fonte: Kaneko e Mesch (2013, p. 6).

O olhar, ainda, pode ser direcionado à plateia. Nesse caso, se aplica ao destinatário da mensagem que, segundo elas, serve para retórica. O olhar do personagem, o envolvimento do poeta refere-se à AC. As autoras trazem um exemplo, nesse sentido, da seguinte forma:

Figura 12. DEFICIENTE/DANIFICADO



Fonte: Kaneko e Mesch (2013, p. 6).

Na primeira figura, ela utiliza o termo DEFICIENTE. Na segunda, ao olhar para as mãos, há um significado de DANIFICADO/DEFEITUOSO. Sobre o olhar panóptico, significa uma representação mental a qual apenas parte pode ser codificada manualmente. O poeta pode olhar para vários pontos no espaço, reconhecendo elementos invisíveis. Elas ilustram isso da seguinte forma:

Figura 13. Olhar panóptico



Fonte: Kaneko e Mesch (2013, p. 25).

A interlocutora utiliza as duas mãos representando as folhas das árvores, no entanto, o olhar transmite a ideia de pluralidade, de várias folhas. São configurações de mãos funcionando como retomada, demonstrando a característica do referente, acompanhadas do olhar. São classificadores de entidade por demonstrarem a folha como um todo, contudo, o olhar denota uma árvore folharada. Elas ainda mencionam o olhar acompanhando referentes ausentes.

CAPÍTULO 4- O USO DO OLHAR NOS PRONOMES

De acordo com Friedman (1975), em seu texto sobre a ASL, os sistemas pronominais foram identificados em línguas de sinais desde 1970. “Os pronomes são sinais dêiticos/apontadores ao sinalizante, ao interlocutor ou outros referentes” (CORMIER 2014, p. 2, tradução nossa). Coppola e Senghas (2010) relatam que os pronomes são expressões dêiticas que dependem da identidade do falante e do ouvinte para determinar sua referência. Elas ainda declaram que, na dêixis direta, as expressões referem-se ao ambiente imediato e, na dêixis indireta, o falante pode indicar pessoas, lugares e tempos não presentes. De acordo com Bechara (2009), os pronomes são “formas sem substância”. Diferem dos lexemas porque não possuem significado lexical, ou, se o apresentam, têm um significado genérico [...] dado pela situação ou por outras palavras do contexto” (BECHARA, 2009, p. 112).

Os pronomes pessoais, na Libras e na ASL, são mencionados na literatura como sendo marcados por apontamento (FRIEDMAN, 1975; BERENZ, 1996; QUADROS e KARNOPP, 2004; CORMIER, 2014). Esses apontamentos são direcionados para as próprias pessoas presentes (espaço real) no contexto comunicativo ou em pontos invisíveis no espaço, considerados *tokens* (LIDDELL, 1995, 2003; ARAÚJO, 2016). Sobre esses apontamentos, Cormier (2014) atesta que a maioria dos pesquisadores em línguas de sinais concordam que os sinais pronominais são distintos de gestos apontadores utilizados por não sinalizantes.

A língua de sinais croata (ALIBASIC CICILIANI e WILBUR, 2006), bem como a Libras (BERENZ, 2002), possuem propriedades não manuais que distinguem os pronomes de segunda e de terceira pessoa. Além do apontar, a direção do olhar e a virada de cabeça se alinham ao pronome de segunda pessoa, mas tendem a estar em disjunção ao pronome de terceira pessoa. Embora possa haver a disjunção do olhar do receptor da mensagem, o apontamento-olhar é direcionado aos referentes presentes, ausentes ou ao classificador. Araújo (2016) observa que,

[...] no uso dos espaços algumas interações podem ocorrer dentre eles, tais como alternância, superposição e inserção que são essenciais na organização do discurso em língua de sinais, na retomada de um referente já utilizado na narrativa do surdo por meio de: apontação, giro do corpo ou na direção e do olhar e ainda na mudança ou manutenção das pessoas do discurso (ARAÚJO, 2016, p. 130).

Nesse mesmo raciocínio, na sinalização, o olhar pode acompanhar esses apontamentos (PFAU e QUER, 2010), o sinalizante pode olhar para um ponto em seu espaço (MOHR, 2014; ARAÚJO, 2016; QUADROS, 2019) ou virar o tronco, olhando para sua direita ou esquerda (*role-shift*), bem como “olhar para dentro da cena” (BERNARDINO *et al.*, 2020, p. 17), para a

referenciação. No nível discursivo, segundo Xavier (2019), [...] dependendo do contexto, é também possível usar movimento para cima e para baixo da cabeça, por exemplo, quando se distinguem adultos de crianças ou pessoas de estatura igual ou próxima, mas localizadas em posições com alturas diferentes (XAVIER, 2019, p. 12). Veja o exemplo conforme a figura abaixo.

Figura 14. DISTINÇÃO DE ADULTO E CRIANÇA PELO OLHAR



Fonte: Xavier (2019, p. 52), reproduzido de Crasborn (2006, p. 671).

Nesse exemplo, além do olhar para a lateral, para marcar o referente, o olhar para cima marca uma característica. Na AC construída, Liddell (2003) explica que pode ser evidenciada e utilizada, ora por movimento da cabeça e rosto, ora da cabeça, rosto, tronco e braços do sinalizante. Pode acontecer de o sinalizante estar com as mãos e os braços ocupados na realização de um sinal simultaneamente à AC. Sendo assim, as mãos, nesse caso, não fariam parte da AC (LIDDELL, 2003).

4.1 Segunda pessoa do singular

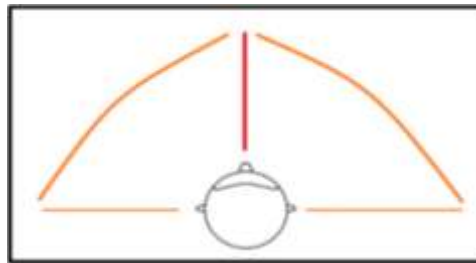
Na conversa cotidiana, o nosso olhar fica boa parte do tempo direcionado ao interlocutor da mensagem (KANEKO e MESCH, 2013). No entanto, esse olhar pode assumir função de argumento na sentença. Há várias formas na Libras de marcar o pronome de segunda pessoa, seja pelo apontamento, pelo olhar ou pela colocação do sinal. Liddell (2003) considera problemática a tentativa de categorização dos pronomes (problema de listabilidade), uma vez que eles são explicados pelo uso comum de itens e de frases lexicais dentro do contexto da mistura do espaço real, que é responsável pela maneira como o significado é construído. Ele exemplifica dizendo que o pronome de segunda pessoa depende de pistas físicas para saber se o falante conceituou, ou não, o destinatário como presente na mistura (como por exemplo na

AC). Ele ainda esclarece que, na ASL, há várias formas de se direcionar ao destinatário, como exemplo, os vários tipos de sinais que podem ser direcionados, o uso de verbos (verbos com concordância), bem como o uso do olhar.

4.2 Terceira pessoa do singular

No que se refere à terceira pessoa do singular, também pode ser expressa por diversos recursos. Almeida-Silva (2019) afirma que, mesmo no *role-shift*, “[...] mudanças na posição do tronco não são necessárias para mudar o valor das apontações” (p. 147). Isso significa que, segundo o autor, a distinção entre espaço frontal e lateral ocorre a partir da face e não do tronco⁵.

Figura 15. Distinção entre espaço frontal e lateral a partir da face



Fonte: Almeida-Silva (2019, p. 148).

Conforme se pode notar na figura, Almeida-Silva (2019) desenha um espaço de projeção na frente do sinalizador, mostrando que é a partir da apontação de pontos no espaço, tendo como referência a face, que se faz distinção entre os pronomes. Neste exemplo, o sinalizante não mudou o posicionamento do tronco, apenas do rosto e do olhar.

Figura 16. Mudança de papéis por meio de substitutos (AC).

IRMÃ MAIS VELHA OLHA PARA AS OUTRAS DUAS



Fonte: Liddell (2003, p. 161).

⁵ No momento em que o interlocutor utilizar uma direção de olhar, marcando a referenciação, pode ocorrer também uma direção de face. Se o interlocutor deseja demonstrar uma pessoa pensando, ele pode fazer a “incorporação”, olhando para baixo, colocar a mão no queixo ou coçar a cabeça, por exemplo.

Isso evidencia que, no *role-shift*, a mudança do tronco nem sempre irá ocorrer. Nesse caso, houve uma mudança de posicionamento da cabeça, direção do olhar para a esquerda, bem como uma localização do sinal. A língua é dinâmica e o falante é livre para fazer suas escolhas linguísticas e espaciais. O que se mostra aqui é a descrição e as diversas possibilidades de uso e princípios da língua. Vimos que o sinalizante utiliza o apontamento, junto ao sinal, à direção da face-olhos, bem como expressões faciais, tudo ao mesmo tempo. De acordo com Pizzuto (2007), “o olhar é extremamente móvel e significativamente redirecionado para os pontos no espaço que marcam a referência dêitico-anafórica no 'domínio da terceira pessoa' no discurso” (PIZZUTO, 2007, p. 19, tradução nossa).

4.3 Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são termos que fazem referência a pessoas ou a coisas. Indicam a posição dos seres no contexto, no tempo e no espaço. De acordo com Bechara (2009, p. 167), “São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso. Esta localização pode ser no tempo, no espaço ou no discurso”. As línguas recortam o mundo de formas distintas. Em se tratando de línguas sinalizadas, essas são de diferente modalidade. No português brasileiro, temos formas fixas para os pronomes demonstrativos, tais como este, esse, aquele, isto, isso, entre outros.

Na Libras, podemos nos valer de coisas ou de pessoas presentes, apontando-as ou criando no imaginário essas coisas e essas pessoas, utilizando apontamentos no espaço de sinalização. Ou seja, podemos ter objetos reais e objetos mentais. Felipe (2006) explica que, em tais pronomes na Libras, utiliza-se a configuração de mão G e aponta-se para objetos presentes, próximos ou distantes.

4.4 Pronome relativo

Os pronomes relativos são termos que recuperam um antecedente (BECHARA, 2009). Segundo Ludwig (2020), “[a] articulação de orações é uma estratégia gramatical encontrada em todas as línguas naturais” (LUDWIG, 2020, p. 205). No português brasileiro, por exemplo, utilizamos os termos QUE, CUJO, A QUAL e outros. Na Libras, conforme estudos de Ludwig (2020), nas relativas há marcas não manuais. Quadros e Karnopp (2004) ilustram que a oração relativa é considerada uma ilha do ponto de vista sintático por ter seus constituintes associados

somente dentro da própria estrutura e que há restrição de uso de foco (construção em que um item linguístico é duplicado). Elas trazem um exemplo na Libras da seguinte forma:

Figura 17. A MULHER QUE CAIU DA BICICLETA ESTÁ NO HOSPITAL



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 183).

Na terceira imagem, a sinalizante utiliza uma configuração com a mão direita, representando a mulher que caiu da bicicleta. Na última figura, uma marca não manual (olhar). Essas autoras pontuam que em uma oração relativa há restrição de uso de foco (frase em que um item é duplicado), como por exemplo “MULHER BICICLETA CAIR BICICLETA ESTAR NO HOSPITAL”. Isso significa que o uso de foco nessa relativa tornaria essa frase agramatical.

4.5 Reflexivos

Os pronomes reflexivos significam que o próprio sujeito realiza a ação. No português brasileiro, utilizamos termos como: se, si, consigo, me, te, nos, vos e outros. De acordo com Ferreira (2021, p. 133):

A reflexividade é marcada ainda por movimento não manual (MNM), quando ocorre o movimento da cabeça (*mc*) do sinalizante para baixo e os olhos se direcionam para o peito (*do*). Na 2ª e na 3ª pessoa, é utilizada a apontação para indicar o referente na posição de sujeito. Na 1ª pessoa, não ocorre apontação para indicar o sujeito, pois o uso do curso do sinalizante indica a 1ª pessoa do discurso.

Em conformidade com essa explanação, ele apresenta um exemplo com um verbo com concordância na primeira pessoa da seguinte forma:

Figura 18. DEZPREZO-ME



Figura 6 – Verbo DESPREZAR - Marca a orientação de palma da mão para o corpo (*oc*), movimento de cabeça (*mc*) e a direção do olhar (*do*)

Fonte: Ferreira (2021, p. 133)

Neste exemplo menciona-se o uso do olhar para marcar a primeira pessoa. Em uma sentença: OLHEI PARA MIM/VOLTEI A ATENÇÃO A MIM, na Libras, o verbo e olhar serão também direcionados para o tronco. Embora não citado pelo autor, é possível observar novamente o uso do olhar na voz reflexiva recíproca, como neste outro exemplo:

Figura 19. DAVI E CARLA SE BEIJARAM

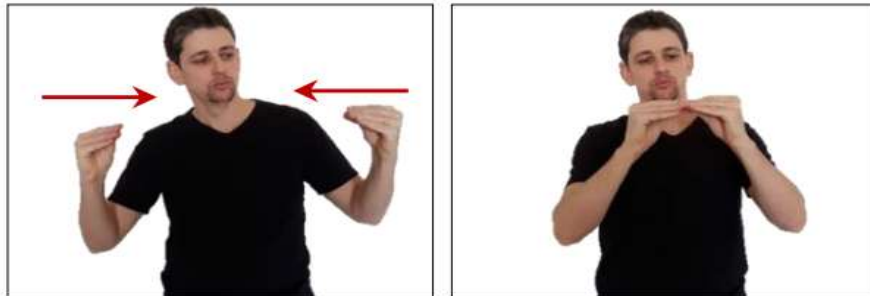


Figura 7 – Verbo *BEIJAR* - *Anáfora reflexiva recíproca*

Fonte: Ferreira (2016, p. 56).

Percebe-se o uso do olhar na reflexiva. Um outro exemplo que o autor utilizar é: ELE SE BARBEOU/ELE BARBEOU A SI MESMO, conforme o vídeo abaixo.



Nessa construção, o pesquisador utiliza o apontamento e o sinal de MESMO para esse reflexivo. Em síntese, a tese apresenta diversas configurações de mão (G, B, P, 2/V) tais como nos sinais de MESMO, PRÓPRIO, DENTRO, DUAL etc.

CAPÍTULO 5- METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Na primeira seção (5.1), contextualiza-se o tipo de pesquisa. Na segunda seção (5.2), apresenta-se o corpus e a razão de sua escolha. Por fim, as análises realizadas para chegarmos aos resultados.

5.1 A pesquisa

Esta é uma pesquisa descritiva, em que se buscou descrever fenômenos linguísticos no que se refere à temática. Na pesquisa descritiva, o pesquisador apenas registra e descreve os fenômenos observados, sem interferir neles (PRODANOV e FREITAS, 2013). O método foi dedutivo, pois, a partir de algumas explicações mais genéricas dos autores, foi possível apresentar fenômenos mais específicos, com o propósito de trazer maiores detalhes ao tema desta dissertação, visto que esse assunto carece de estudos na língua de sinais do Brasil. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), no método dedutivo, parte-se do geral para o particular. Nesse sentido, a partir de considerações mais genéricas, é possível chegar a algumas considerações mais detalhadas. Conforme esses autores supramencionados,

[...] [a] interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva [...] (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70).

Desse modo, buscamos vídeos de surdos sinalizantes, proficientes, para exemplificar os fenômenos linguísticos alvo deste estudo. Além da Libras, buscamos informações em outras línguas de sinais, tais como a língua de sinais: francesa, americana, japonesa, britânica e outras. É importante mencionar que, durante o desenvolvimento dessa pesquisa, fizemos uma busca no *Google Acadêmico* e não encontramos referências de trabalhos específicos em se tratando do olhar e do seu uso na pronominalização na Libras.

5.2 O corpus e os procedimentos

Utilizou-se o *corpus* da Universidade Federal de Santa Catarina (<https://corpuslibras.ufsc.br/>) (QUADROS *et al.*, 2020), contendo uma parte específica com histórias de vida e narrativas de pessoas surdas de referência no Brasil (<https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos%20de%20Refer%C3%Aancias>).

O *corpus* é gratuito e liberado para pesquisadores. Além dessas entrevistas, há vídeos em que o sinalizador surdo assiste algumas palavras em algum suporte e as sinaliza em Libras (esses foram os recortes escolhidos para este trabalho). Justifica-se essa escolha, por haver, nesse *corpus*, a interação entre surdos, em que eles narravam suas histórias de vida, desde o nascimento. Dessa forma, poderiam expressar assuntos diferenciados de suas trajetórias escolares, de vida etc., diferentemente de apresentações de atividades acadêmicas; possibilitando, assim, encontrar os fenômenos a serem discutidos.

De acordo com informações no *site*, “[d]entro dele tem uma coleta de informações de várias pessoas sinalizando, em três diferentes faixas etárias: de 19 até os 29 anos, 30 até 49 anos, e mais de 50 anos”. (QUADROS *et al.*, 2020). Abaixo, pode-se observar uma ilustração das entrevistas.

Figura 20. *Corpus* Libras UFSC



Fonte: Quadros *et al.* (2020).

As imagens foram extraídas a partir de recortes de vídeos, cujo gênero é entrevista. Apesar disso, no *corpus* há outros gêneros. Selecionou-se os vídeos do “Acervo” do estado de Santa Catarina, com “Surdos de referência”, em ordem da página, no intuito de ilustrar os argumentos em relação ao tema proposto. A seleção de vídeos desse estado aconteceu pelo fato de ser o único com diversas entrevistas. Assistiu-se aos vídeos até o momento em que aparecia o fenômeno a ser extraído. Como havia cerca de três a quatro posicionamentos de câmera, foi

escolhido o posicionamento do vídeo 3, em que o falante fica de frente para a câmera. Houve um momento em que foi preciso utilizar a câmera quatro, que capta a sinalização de cima.

No próprio acervo é possível diminuir a velocidade do vídeo (para 0.75, 0.50 ou 0.25), possibilitando a realização de *prints* ou mesmo a gravação. No primeiro momento, no intuito de identificar os fenômenos linguísticos, assistia-se ao vídeo na velocidade normal. No *corpus*, cada vídeo é identificado por um ID. Sempre que possível, buscou-se apresentar pelo menos dois exemplos, com surdo masculino e feminino. Nesse sentido, seria possível verificar se haveria alguma diferença no uso da língua, devido ao sexo, em relação aos temas propostos neste trabalho. No total foram recortes-gravações do *corpus*, de 11 surdas e 6 surdos. Além do *corpus*, utilizamos recortes de imagens-exemplos de publicações de autores que tratam do tema.

No recorte dos exemplos, em toda a dissertação, adotou-se a transcrição em glosas, sendo a tradução dos sinais/sentenças da Libras para o português, em caixa alta, conforme proposto por Ferreira-Brito (1995). Vale mencionar que a tradução dos termos/sentenças depende das escolhas do tradutor. Os exemplos retirados do corpus foram registrados como imagens na dissertação, bem como em links de vídeos no *Youtube*, no intuito de contextualizar, bem como de facilitar a leitura e a compreensão da forma quadridimensional da Libras. Ao todo, utilizou-se cerca de 44 figuras para ilustrar os fenômenos linguísticos.

Inserimos descrições com setas nas figuras, apresentando os articuladores e os recursos linguísticos envolvidos naquele recorte-exemplo para uma melhor compreensão do leitor da pesquisa. As identificações dos vídeos (ID) registradas no *corpus* foram inseridas nas descrições dos vídeos, carregados na plataforma *Youtube*, caso o leitor tenha interesse em realizar a busca do vídeo no *corpus*.



Nas análises e nos resultados, foi preciso mencionar outros articuladores/recursos linguísticos, visto que esses são produzidos em conjunto, como exemplo um apontar de mão junto ao olhar ou uma localização do nome ou verbo junto ao olhar.

CAPÍTULO 6- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre o tema deste estudo, traz-se aqui algumas discussões em relação aos fenômenos apontados. No nível fonológico temos um exemplo na língua de sinais britânica e a citação de Aksen (2017) em relação ao olhar como parâmetro emergente em seus estudos na língua de sinais francesa. Na concordância verbal, vimos que em verbos com e sem concordância utiliza-se o direcionamento de olhar. Quadros e Karnopp (2004) mencionam que nos verbos “simples” o olhar pode ser opcional.

Sobre os substantivos e classificadores, ao consultar o *corpus* da Universidade Federal de Santa Catarina, exemplos-base deste trabalho, encontrou-se marcações semelhantes em relação ao olhar:


Figura 21. Olhar aos substantivos

A) SOBRE A LIBRAS	B) O (A) PROFESSOR (A)
 <p>Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/0wjD16mN9-A</p>	 <p>Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/we-6xc0G9N8?feature=share</p>

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Nas duas figuras acima, o olhar do interlocutor acompanha o sinal, ou seja, dois articuladores simultâneos (mãos e olhos). Na figura A, o sinal é realizado com as duas mãos. Na figura B, o sinal é realizado com uma mão. Verifica-se que as mãos já estão produzindo o sinal manual e o olhar dispensa o uso do apontamento. Note nos exemplos abaixo:

Figura 22. Olhar aos classificadores

A) EU E OS DEMAIS ESTUDANTES	B) OS QUATRO COLEGAS OUVINTES
 <p data-bbox="242 909 847 999">Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LCqXL9Sha5c&ab_channel=ValdemarBarbosaLimaJ%C3%BAnior</p>	 <p data-bbox="879 909 1394 985">Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/_61SSRjFcLk</p>

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Os sinalizantes estão utilizando as configurações como itens anafóricos. Estão tratando da época em que estudavam e falando dos ex-colegas de escola. Na figura A, ocorrem as configurações (entidades) e um movimento vetorial. Na figura B, o classificador de entidade representando os ouvintes. Em ambos, há um acompanhamento do olhar. Tais dados corroboram Benedicto, Rivera-M e Rodriguez (2021).

A marcação de pronome de primeira pessoa pode ocorrer por apontamento, olhar para o próprio peito em um verbo com concordância e também com o uso da AC, conforme exemplos na Libras, coletados do *corpus* da Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 23. Primeira pessoa na AC

A) EU OBSERVAVA MINHA IRMÃ ESCREVENDO.	B) EU SEM ENTENDER NADA.
 <p>Disponível em: https://youtu.be/MPe7k5rJ5Fs</p>	 <p>Disponível em: https://youtu.be/1uzKiu515p8</p>
C) EU SENTIA QUE FALTAVA ALGO.	D) EU FICAVA SENTADO, ALHEIO.
 <p>Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/UK5SFLCQjlo</p>	 <p>Disponível em: https://youtu.be/2uDHI1-TWIM</p>

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Nesses exemplos, os sinalizantes utilizam AC. Eles expressam um tempo passado para falar de suas experiências em relação ao contato com a Libras e aos processos educativos. Na figura B, temos um sinal ancorado no corpo. Percebemos o uso de verbos no passado, sem o uso do sinal manual de PASSADO. Tais exemplos mostram essa possibilidade de “economizar” o apontamento para si. Além da “incorporação”, é possível uma sinalização mais próxima do corpo. Lourenço (2014) corrobora isso ao considerar que a primeira pessoa do discurso é sinalizada “próximo ao/ou no peito do falante” (LOURENÇO, 2014, p. 44). Esse é o caso dos exemplos acima (C e D). Na figura A, o sinal se inicia parte do corpo (olhos) e, na figura B,

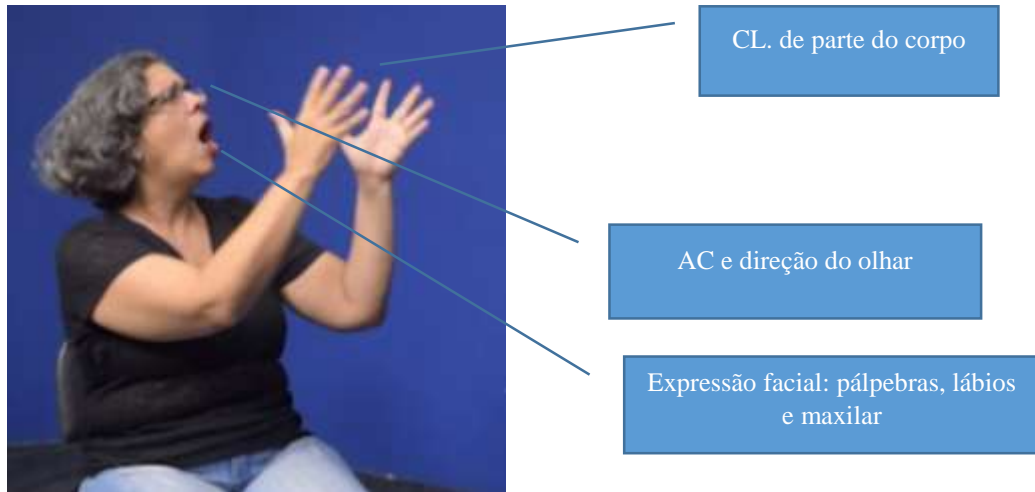
está ancorado no corpo. Na figura B, o sinalizante realiza um movimento de tronco e um olhar para o espaço, como se ele estivesse vivenciando aquele momento em que estava observando os sinalizantes surdos. Nas figuras, eles estão utilizando a perspectiva do personagem, ou seja, estão dentro do espaço de projeção (PERNISS, 2007; BERNARDINO *et al.*, 2020; LIMA JÚNIOR, 2023). Durante a sinalização, o emissor pode usar diversos olhares ou espaços (LIDDELL, 2003). Ele pode utilizar um olhar de dentro e um olhar de fora da situação. Perniss (2007) esclarece que no espaço de projeção de um evento, o sinalizante pode estar dentro do espaço ou fora. Bernardino *et al.* (2020) explicam que o espaço que fundamenta o discurso seria a base e, a partir dela, outros espaços mentais são criados para tratar de informações que extrapolem o contexto imediato. Isso vai ao encontro da teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1985, 1997). Liddell (2003) declara que, muitas vezes, o falante se torna parcialmente parte do espaço.

Embora expressemos nossos pensamentos durante a fala oral ou sinalizada, é possível demonstrar, por meio da AC, como uma pessoa está pensando em algo. Apenas o desvio de olhar (enquanto um elemento) do destinatário não marca uma AC, porque, durante a sinalização, o interlocutor utiliza diversos olhares para pontos no espaço. Nesse caso, trata-se de olhares externos à situação, fora do espaço de projeção. Para haver uma AC, é necessária a interface de pelo menos dois elementos-chave: o olhar e a expressão facial (CORMIER, SMITH e SEHYR, 2015).

É fundamental que o receptor da mensagem identifique o olhar “interno” do sinalizante, quando ele “entra” no espaço de projeção. Mesmo que o interlocutor utilize um desvio de olhar mais uma expressão facial neutra, essa expressão neutra já indicaria um trejeito do referenciado. Isso faz sentido, visto que o foco do receptor das LS está no rosto do sinalizante e, a partir dessa região, ele capta as informações dos demais articuladores (EMMOREY, THOMPSON e COLVIN, 2009).

A literatura menciona que a mudança de papel e a ação construída são fenômenos linguísticos que servem para referenciação. Há autores que relatam que há níveis/ graus de AC (LENTZ, 1986; QUINTO-POZOS, 2007; PUUPPONEN *et al.*, 2022). Lentz (1986) testifica que, quando o sinalizante mostra apenas os maneirismos faciais do personagem, isso seria uma mudança mínima. Os sinalizantes assumiram o referente, bem como utilizaram um sinal manual. No exemplo abaixo, a sinalizante também faz uma marcação de primeira pessoa e de terceira pessoa, simultaneamente, “incorporando” o sujeito.

Figura 24. EU, ADMIRADA, VI-OS SINALIZANDO







Fonte: Quadros *et al.* (2020)⁶.

Nesse exemplo, a interlocutora está utilizando a AC, incorporando o seu referente, utilizando um tempo passado, marcando a terceira pessoa do plural com o classificador de parte do corpo (os surdos sinalizando) junto ao olhar, e, ainda, demonstrando sua sensação com a expressão facial. Ela estava dizendo que ficou admirada (vendo os onze surdos sinalizantes utilizando a Libras) mas sem utilizar sinais manuais para a sua impressão. Caso a interlocutora não olhasse para o local onde havia colocado os estudantes, o texto talvez não ficaria com sentido tão claro, pois trata de um processo anafórico. Ela já havia marcado a escola naquele espaço (à esquerda). Ao analisar dois vídeos do corpus da UFSC, os quais tratam de narrativas, percebeu-se a marca de primeira pessoa, ora por apontamento, ora por AC:

⁶ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=EDAWysX69UY&ab_channel=ValdemarBarbosaLimaJ%C3%BAnior.

Figura 25. Primeira pessoa

<p>A) EU (apontamento)</p>  <p>Disponível EM: https://youtu.be/FV3K3UIHr4</p>	<p>B) EU (apontamento)</p>  <p>Disponível em: https://youtube.com/shorts/SGkHi9o1npY?feature=share</p>
<p>C) EU FICAVA ME PERGUNTANDO: O QUE É ISSO? (AC).</p>  <p>Disponível em: https://youtube.com/shorts/Pt_p1WXwuKI?feature=share</p>	<p>D) EU, QUANDO CRIANÇA, INTERAGIA COM MINHA FAMÍLIA (AC).</p>  <p>Disponível em: https://youtu.be/cftIEfxiw4Y</p>

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Nas figuras A e B, os interlocutores usam o apontamento para a primeira pessoa. Nas figuras C e D eles utilizam a ação construída. Nota-se, nas figuras C e D, que os interlocutores estão com as duas mãos ocupadas realizando os sinais. Na figura D, ele utiliza um olhar um pouco para cima para indicar que era criança. Além do uso desses elementos, é impreterível o

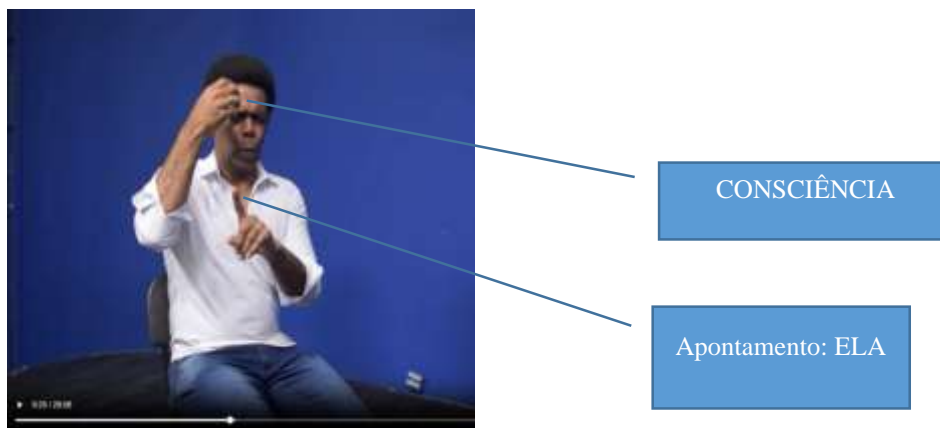
contexto da mensagem, o uso antecedente de frases nominais com nomes/substantivos (CORMIER, SMITH e ZWETS, 2013) (sinalizados ou soletrados), tudo de forma organizada e integrada para que o receptor compreenda quem são os referenciados e a mensagem dita. Cormier, Smith e Zwets (2013) consideram que, se o referente já é saliente no discurso com a AC, o substantivo ou frase nominal não são necessários. Eles citam Emmorey (2002) ao afirmarem que não é necessária uma frase como “ela disse” para indicar a citação.

Com base nesses apontamentos, compreende-se que, na troca de papéis, a referenciação se dá pelo uso do olhar e, muitas vezes, pela direção de face, podendo coocorrer com a rotação dos ombros ou pelo movimento do tronco para a direita, para a esquerda, para frente ou para trás.

A segunda pessoa do singular pode ser marcada por apontamento, olhar para o receptor, AC, Cl., colocalização do verbo. No *corpus* da UFSC encontramos vários apontamentos, devido ao texto se tratar de entrevista, em que a entrevistadora dá ênfase e clareza ao apontar com a mão ao direcionar as perguntas para o surdo entrevistado.

Sobre a terceira pessoa, encontrou-se algumas marcações no *corpus* de Libras:

Figura 26. ELA NÃO TINHA CONSCIÊNCIA

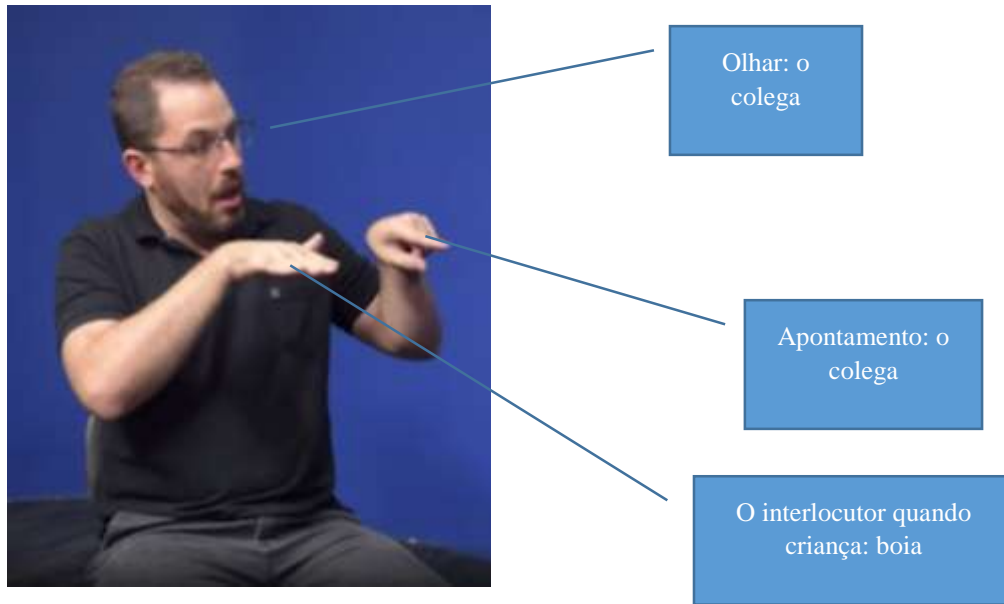


Fonte: Quadros *et al.* (2020)⁷.

Observa-se o uso do apontamento junto ao sinal ancorado no corpo. O apontamento para o espaço é pouco frequente no vídeo, devido ao sinalizante utilizar com muita frequência a ação construída, em que ele utiliza o corpo para marcar o sujeito da ação. Nessa outra marcação de terceira pessoa abaixo, o sinalizante utiliza o classificador, apontamento e olhar.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/m8vrgI6Uu5k>.

Figura 27. ELE



Fonte: Quadros *et al.* (2020)⁸.

Não se descarta o uso do apontamento, entretanto, vale lembrar que a marcação de pronomes depende da perspectiva utilizada pelo do narrador, dos espaços mentais construídos, ou seja, do ponto de vista do sinalizador (BLOGUERONI e VIOTTI, 2013). Na sinalização, pode haver uma “economia” de sinais manuais, utilizando um menor articulador, o olho, simultaneamente. Garcia e Sallandre (2020) corroboram isso colocando a seguinte questão:

De fato, de acordo com a Abordagem Semiológica, o principal meio pelo qual os sinalizantes codificam as distinções de referência de pessoa não são os sinais apontadores, mas, precisamente, o olhar. Esses padrões de olhar podem ser combinados, para a 1ª pessoa, com um autoapontar e para a 2ª com um apontar para aquele que está sendo olhado (coenunciador). No entanto, conforme observado na literatura, esses sinais de indicação que têm um valor de ênfase, geralmente são opcionais (GARCIA e SALLANDRE, 2020, p. 11, tradução nossa).

Essas autoras mencionam que o olhar codifica a distinção das pessoas e que o apontamento nem sempre é obrigatório. Nesse sentido, o olhar é operador chave para criar e rastrear referências pessoais.

A primeira pessoa do plural pode ser expressa por apontamento em direção às pessoas no espaço de sinalização, pela colocação do verbo, pelo CL. ou por AC. Em uma frase como: “NÓS (eu e mais dois amigos) ESTÁVAMOS ANDANDO”, pode-se usar um CL. de entidade. Isso se daria também em uma construção, como “NÓS TRÊS, NÓS CINCO”, entre outras. Apesar de existir um sinal convencionalizado para NÓS, conforme a figura a seguir,

⁸ Disponível em: https://youtu.be/ShzuTS_yfS0.

pode-se produzir na Libras esse sentido também por meio de CL, utilizando configurações de mãos, com dois ou mais dedos, como retomada. Na Libras existe um sinal para a primeira pessoa:

Figura 28. Primeira pessoa do plural



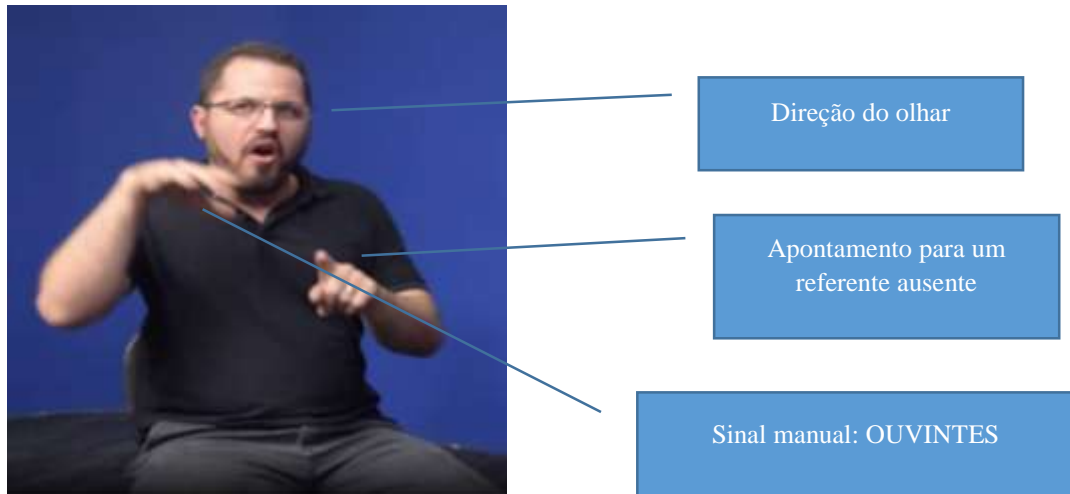
Fonte: Quadros *et al.* (2020)⁹.

Na figura anterior, a interlocutora está olhando para baixo porque está lendo os sinais que precisa produzir. Foi solicitada a ela que repetisse vários sinais, porém descontextualizados. Em uma sentença em que os referentes estão presentes, dirige-se o olhar para os presentes, simultaneamente ao sinal. Outro exemplo seria em uma frase como: “AJUDE-NOS”. Pode-se utilizar um verbo colocalizado com movimento de trajetória em arco na horizontal em direção às pessoas presentes. Em outras construções, como: “DEI-A UMA FLOR” ou “AJUDE-ME”, o recurso a ser utilizado é a colocalização do verbo ao objeto. O uso dos *loci* aos referentes ausentes dependerão também dos pontos espaciais criados pelo sinalizante. No apontamento, colocalização do verbo ou o uso do CL, haverá o acompanhamento do olhar.

Conclui-se que na primeira pessoa pode-se utilizar um sinal (como na figura acima), um classificador ou a AC (quando o sinalizador incorpora um dos referentes, por exemplo). Na segunda e terceira pessoa, há apontamento, marcação de olhar, colocalização e AC. Em relação à segunda pessoa do plural, o seu processo ocorre da mesma forma que no singular: no direcionamento de olhar para o receptor, pela colocalização ou AC. Outra marcação de pronome de terceira pessoa está no exemplo abaixo, em que não há uma incorporação, mas um olhar “para o espaço”.

⁹ Disponível em: <https://youtu.be/DhfIvAlmpGk>.

Figura 29. ELES





Fonte: Quadros *et al.* (2020)¹⁰.

Nesse trecho, ele está dizendo que eles, os ouvintes, iriam vê-lo sinalizando no shopping e ele ficaria com vergonha (pois estava há pouco tempo no mundo dos surdos). Ele olhou para a sua direita marcando as pessoas (os ouvintes) junto ao apontamento. Durante a sinalização, o emissor age como se estivesse dentro de um ambiente (LIDDELL, 2003). Dessa forma, ele utiliza o seu espaço imediato, realizando apontamentos para referentes ausentes.

Em relação ao pronome indefinido, esse indica uma quantidade ou ser de forma indefinida. Observou-se o acompanhamento de olhar ou a localização do sinal no pronome indefinido. Os pronomes indefinidos fazem uma referência vaga à terceira pessoa. Nestes exemplos, os interlocutores direcionam o olhar para o espaço ou localizam o sinal.

Figura 30. ALGUNS

A) ALGUNS	B) ALGUNS
	
Disponível em: https://youtu.be/MZbzPGAzFnQ	Disponível em: https://youtu.be/nvXyiU_0YkA

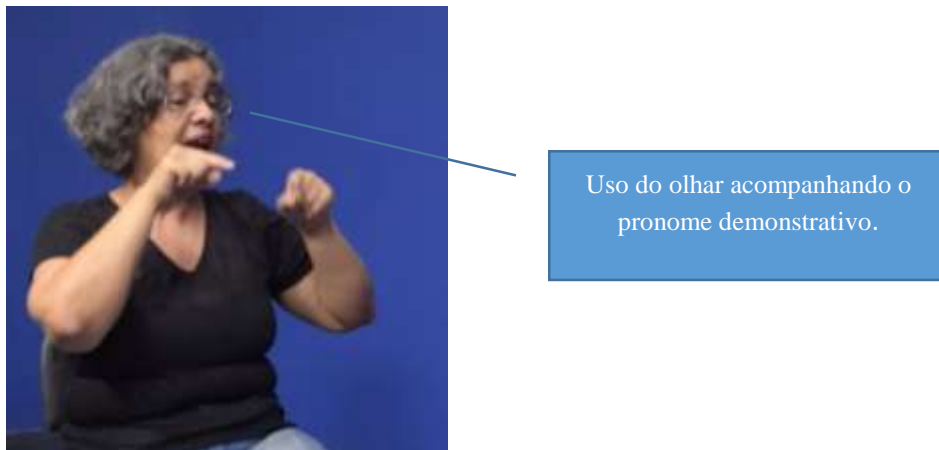
Fonte: Quadros *et al.* (2020).

¹⁰ Disponível em: <https://youtu.be/1GPY2Vyyq4E>.

Na figura A, o sinalizante direcionou o olhar para cima, para o espaço, significando as pessoas (ELES/ELAS) as quais estava se referindo. Nota-se o uso simultâneo ao sinal manual, realizado com as duas mãos. Apesar de existir na Libras o sinal de ALGUNS, conforme a segunda figura, o olhar para o espaço acompanha o sinal. Na figura B, antes de realizar o sinal de ALGUNS à esquerda, onde havia expressado os estudantes anteriormente. Vale mencionar que a produção da figura B é outro sinal utilizado para o significado de ALGUNS na Libras.

Nos demonstrativos, apesar de estudos nas línguas de sinais mencionarem o apontamento para pessoas e coisas presentes ou não, no espaço, pode-se notar recursos adicionais nesse sentido:

Figura 31. NESTA (escola)



Fonte: Quadros *et al.* (2020)¹¹.

Nesse exemplo, além da apontação, houve um acompanhamento do olhar, corroborando estudos de Garcia e Sallandre (2020). Nesse exemplo acima subentende-se o uso de um pronome demonstrativo, um objeto mental em um *locus*, à esquerda, criado pela interlocutora. Neste outro exemplo retirado do corpus da UFSC, há um apontamento e olhar:

¹¹ Disponível em: <https://youtube.com/shorts/m3WaypiTVBQ?feature=share>.

Figura 32. NAQUELE AMBIENTE ANTERIOR, EU NÃO TIVE INFORMAÇÃO.



Fonte: Quadros *et al* (2020)¹².

Nessa sentença, o interlocutor está utilizando um apontamento e olhar, expressando o período de tempo em que ele não teve um aprendizado efetivo. Posteriormente, ele se desenvolveu na Libras e adquiriu mais conhecimento. Ele criou em seu espaço uma linha imaginária do tempo e apontou para ela para expressar aquele tempo anterior.

Sobre possessivos, na figura a seguir, temos um exemplo de possessivo marcado pela localização do substantivo junto ao olhar:

Figura 33. A MINHA CASA



Fonte: Quadros *et al.* (2020)¹³.

Embora a interlocutora não tenha utilizado um sinal manual para o pronome de posse, o fato de ter localizado a casa em um *locus* e a escola em outro indica uma ideia de proximidade, de localização no espaço topográfico. Ela estava declarando que sua casa ficava próxima à

¹² Disponível em: <https://youtu.be/ROWgfNIWIFY>

¹³ Disponível em: <https://youtu.be/sEALtUAJn4>.

escola. Nesse sentido, os pontos espaciais já são conhecidos pelo receptor. Essa expressão está de acordo com o uso do olhar sobre os substantivos, como já mencionado.

No pronome relativo, temos um exemplo na literatura brasileira, como já explanado, o qual apresenta-se novamente:

Figura 34. A MULHER QUE CAIU DA BICICLETA ESTÁ NO HOSPITAL



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 183).

Se pensarmos que a mulher estava montada na bicicleta e que o classificador funciona como retomada, também poderia ser realizada uma configuração com a mão esquerda para a bicicleta e com a mão direita para a mulher, visto se tratar de dois elementos, sendo assim, duas configurações de mão. Bernardino (2012) apresenta uma configuração de mão com a palma para o lado para representar uma bicicleta na terceira figura:

Figura 35. Classificador para bicicleta

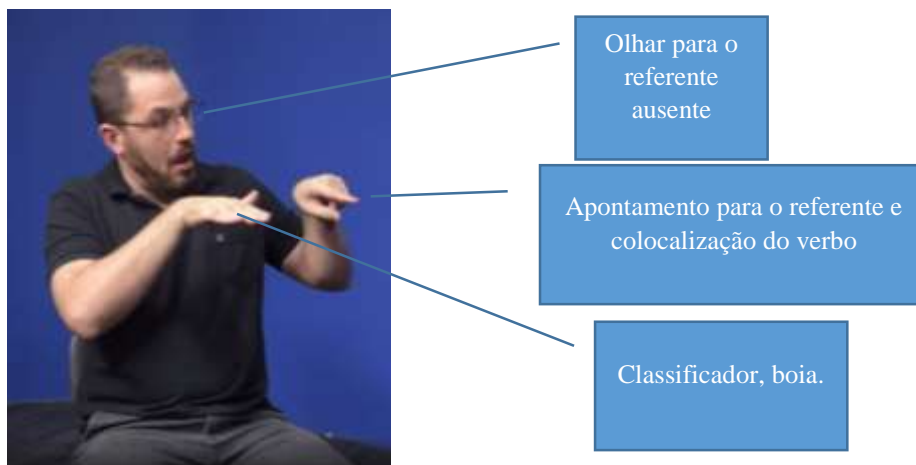
CM 3		CM B		CM B	
Veículos - ASL		Carros, caminhões - ISL/Libras		Motos, bicicletas - ISL/Libras	

Fonte: Bernardino (2012, p. 255).

Já foi descrito que o olhar acompanha o substantivo, o CL. e seu movimento. Dessa forma, o classificador de entidade para a MULHER poderia ser mantido (boia)¹⁴. Outra questão é que o sinal do verbo poderia ser colocalizado na direção do classificador (MULHER), junto ao olhar para esse classificador (também de entidade). Sobre um dos classificadores para a BICICLETA, sugeriríamos a configuração proposta acima por Bernardino (2012). De qualquer forma, vimos o uso de quatro elementos: classificador, olhar, boia e colocalização (embora esses dois últimos não foram frisados pelas autoras).

Se voltarmos a outro exemplo, se traduzirmos: “O AMIGO QUE CRESCEU COMIGO, FOI-SE EMBORA, SUMIU”, é possível observar o uso de quatro recursos: classificador com olhar, boia e colocalização do verbo.

Figura 36. Pronome relativo



Fonte: Quadros *et al.* (2020)¹⁵.

O interlocutor realiza o sinal de IR em seu *locus* à esquerda e o movimento para a esquerda. Anteriormente a isso, ele havia feito um classificador representando o colega quando criança. Com mão direita, ele utiliza uma configuração de mão subespecificada e um movimento representando a eventualidade (BENEDICTO, RODRIGUEZ-M e RIVERA, 2021). Além disso, a configuração de mão está funcionando como retomada (SANTOS, 2016) por tratar do sujeito, o qual o receptor compreenderá por causa do discurso anterior. Essa

¹⁴ Para Liddell (2003), boia é manter uma configuração de mão parada no ar, no espaço de sinalização. Isso permite o particionamento do corpo ao produzir informações com outros articuladores, como exemplo, a outra mão, o olhar, os lábios, entre outros. O fenômeno boia vai coocorrer com diversos classificadores realizados no espaço de sinalização, visto que o sinalizante poderá manter um classificador parado no ar/espaço.

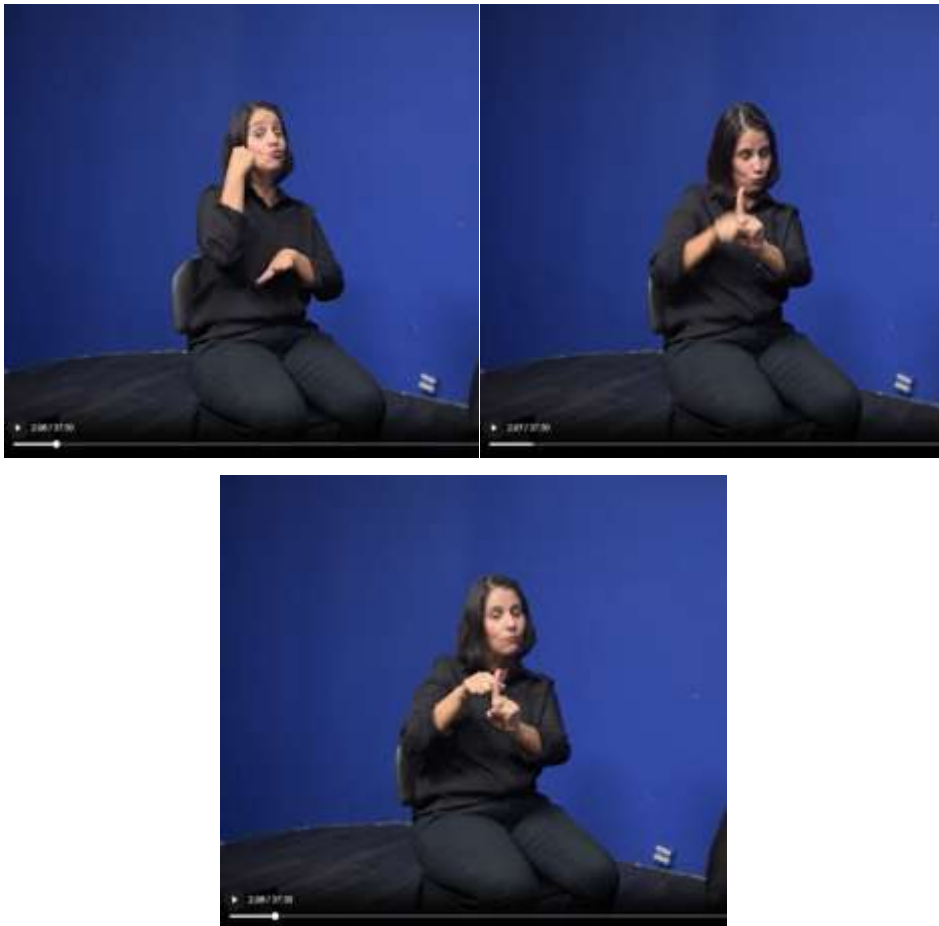
¹⁵ Disponível em: https://youtu.be/ShzuTS_yfS0.

configuração está relacionada ao “crescimento” de uma pessoa, e não de uma árvore, por exemplo.

Nas relativas indicadas neste estudo, vimos o uso de quatro recursos: classificador com olhar, boia e colocação do verbo. Dependendo da sentença, outros recursos como colocação do nome, bem como apontamento-olhar, segundo a figura abaixo. Extraiu-se do *corpus* um exemplo em que esses quatro recursos aparecem novamente:

Figura 37. Recursos utilizados em pronome relativo

A) UM (A) SURDO (A) QUE ME CONHECIA HÁ MUITO TEMPO.



Disponível em: <https://youtu.be/cKz2F-M9aXY>

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Conforme apresentado, essa é uma construção em que aparece o classificador (de entidade), olhar, boia e localização do referente. Aparece também um apontamento e olhar

simultâneos. Tais itens aparecem na oração adjetiva. Vale lembrar que, os pronomes relativos são vários e possuem diversos significados a depender das orações em que aparecem. Não se limita afirmar aqui que as orações subordinadas serão produzidas sempre por classificador e olhar. Assim como nas orações subordinadas há uma dependência de termos; esses dois elementos, na Libras, também possuem relações de dependência e funcionam como itens anafóricos.

No que se refere aos pronomes interrogativos, em uma conversa em Libras, o olhar do emissor já é direcionado para o receptor da mensagem. No pronome interrogativo, o olhar para o referente irá acompanhar o sinal. Os pronomes interrogativos são realizados por um sinais que acompanham o olhar para os referentes situados no espaço. Em um contexto de sala de aula, onde eu sinalizo a sentença: “QUEM VAI PARTICIPAR DO VÔLEI?”, para o determinado referente, eu realizo o sinal, acrescentando um olhar para os estudantes presentes. Em outra sentença: “QUANTOS FALTARAM HOJE?”, utiliza-se o sinal mais um olhar para em direção aos presentes. Vale lembrar que, podemos aproveitar as coisas e os objetos presentes para apontá-los com as mãos ou com os olhos, ou com os dois ao mesmo tempo. Em uma frase: “QUAIS BOLAS SÃO VERMELHAS?”, podemos apontar, com o dedo e olhar, para as bolas ao mesmo tempo. Assim, o olhar ocorre para o referente. Percebeu-se também que o olhar pode ser direcionado ao espaço se o interlocutor estiver utilizando AC.

Figura 38: QUAL O SEU NÚMERO?





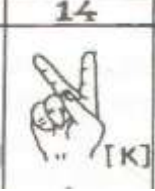

Fonte: Quadros *et al* (2020).¹⁶

Nesse trecho, o sinalizante diz que na época da escola em que estudava, alguém havia perguntado o seu número. Ele utiliza uma AC, incorporando o referente que faz a pergunta (com a expressão facial), e realiza o apontamento-olhar, expressando o referente ausente que

¹⁶ Disponível em: <https://youtu.be/l6AJCXdnvpQ>.

seria ele mesmo, na época. Sobre os reflexivos, selecionamos quatro configurações de mãos, em vez de sinais, devido aos sinais serem colocados conforme o contexto.






Figura 39. Configurações de mão para reflexivos em Libras

A	B	C
 <p data-bbox="268 757 608 898">Sinais: Pronomes, RODAR/GIRAR, Classificador de PESSOA</p>	 <p data-bbox="715 734 975 763">Sinais: MEU, MÃO</p>	 <p data-bbox="1070 768 1422 853">Sinais: MEU, SEU, DELE, PESSOAL</p>
<p data-bbox="655 947 1018 976">Fonte: Brito (1995, p. 220).</p>		
<p data-bbox="823 1025 850 1055">D</p>  <p data-bbox="619 1335 1054 1364">Sinais: SÓ, APENAS, SOZINHO</p>		

Fonte: Felipe e Monteiro (2007, p. 28).

Na Libras, utilizamos essas configurações de mãos como partes fonológicas dos sinais que podem fazer parte de diversos sinais a depender do termo. Com essas configurações de mão, é possível utilizar diversos reflexivos. Nesse sentido, sintetizaremos os usos por meio do seguinte quadro:

Quadro 2. Descrição de reflexivos em Libras

Frase	Configuração de mão	Tradução glosas-vídeo	Descrição
ELES SE AMAM		ELES AMOR GIRAR. https://youtu.be/hgraN15gV0M	Apontamento + colocalização + olhar
NOS AMAMOS		NÓS AMOR GIRAR. https://youtu.be/8nQCw_8l6eE	Apontamento + colocalização + olhar
EU ME AMO	 	EU AMOR MEU. https://youtu.be/G-DucIIWCRs	Apontamento
A MULHER SE PRESENTEOU	 	MULHER ELA PRESENTE MÃO DELA DAR. https://youtu.be/qHHcXntCDUY	Apontamento + olhar + colocalização
VOCÊ PRECISA SE CUIDAR		PRECISA CUIDAR SEU. https://youtu.be/huEPvc1NGp4	Apontamento + colocalização + olhar
A MENINA SE MACHUCOU		MENINA MACHUCOU SÓ. https://youtu.be/oY_aN0Oun7g	Colocalização
ELA MESMA SE ENSINOU A TOCAR PIANO.		MULHER APRENDER TOCAR SÓ. https://youtu.be/24MI-N5xf_Y	AC + colocalização




O GATO SE LAMBEU	Ação construída	GATO LAMBER. https://youtu.be/-em4KL0aHqw	AC
EU ME CORTEI QUANDO ESTAVA BARBEANDO	Ação construída	BARBEAR CORTAR. https://youtu.be/MmcH8I4CV2o	AC
A FAMÍLIA ESTAVA CONVERSANDO ENTRE SI	Classificador	FAMÍLIA CONVERSANDO. https://youtu.be/XCU7ybOxHKU	Classificador (parte do corpo) + colocalização + olhar
EU PRECISO ME AJUDAR		EU PRECISO AJUDAR. https://youtu.be/SKyyfkXeAAI	Colocalização + olhar

Fonte: quadro de autoria própria. Frases baseado em Guieiro (2023).

Percebe-se que o reflexivo, nestes exemplos, se dá por apontamento, colocalização, olhar e AC. No apontamento e na colocalização, o olhar pode cocorrer. Encontrou-se as mesmas configurações (A, B e C) mencionadas por Ferreira (2021). Um dado adicional é que além da primeira pessoa, é possível o uso do olhar ao classificador, como no exemplo A FAMÍLIA ESTAVA CONVERSANDO ENTRE SI, embora percebamos isso no exemplo do recíproco em dados do autor supracitado. Outro recurso que foi encontrado é o uso da AC (marcada pelo olhar e expressão facial) em que se utiliza o próprio corpo para marcar os referentes.

Durante a produção da Libras, pode ocorrer apontamento-olhar com o sinal ou classificador ao mesmo tempo. Isso ocorre porque o corpo pode ser particionado e transmitir diferentes informações simultâneas. Tal construção foi encontrada no *corpus*:

Figura 40. Sinal/classificador e apontamento simultâneos

A) A MINHA TIA.	B) NAQUELE AMBIENTE ANTERIOR, EU NÃO TIVE INFORMAÇÃO.
 <p>Disponível em: https://youtu.be/spjNI9VTUh0</p>	 <p>Disponível em: https://youtu.be/R0WgfNIWIFY</p>
C) NESTE LUGAR.	
 <p>Disponível em: https://youtu.be/vwHPhHaqgEw</p>	

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Na figura A, a sinalizante está expressando o sinal e o apontamento, demonstrando esse referente ausente. Na figura B, o sinalizador está se referindo ao tempo em que ele conviveu em um espaço onde não teve muita informação. Ele está utilizando um apontamento junto ao classificador. Notamos também que o olhar ocorre junto ao apontar. Na figura C, o sinal de “LUGAR”, mesmo sendo realizado com as duas mãos, o emissor utiliza apenas uma, e com a outra faz um apontamento.

É possível apontar com os olhos ou com as mãos, bem como com as mãos e com os olhos ao mesmo tempo. Apontar com os olhos permite a simultaneidade da produção, assim como uma economia de tensão por ser um articulador menor e mais ágil.

Figura 41. Apontamento e olhar ao mesmo tempo

A) NA ESCOLA DE SURDOS.	B) ELA (KARIN) É ALTA.
 <p data-bbox="240 1077 655 1144">Disponível em: https://youtu.be/RZ5R9CqexT0</p>	 <p data-bbox="847 1077 1262 1144">Disponível em: https://youtu.be/WGgFJdndsRc</p>

Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Nota-se, em ambas as figuras anteriores, o apontamento junto ao olhar. Na figura A, ela está se referindo à escola de surdos. Na figura B, ela está utilizando uma AC, expressando que os surdos comentavam que ela era alta, por isso foi trocado o seu sinal na Libras. Com base nos autores citados, apresenta-se uma categorização¹⁷ de comportamentos/padrões de olhar, tais como:

1. Para o receptor;
2. Para as mãos;
3. Olhar interno;
4. Para o espaço.

¹⁷ Proposta de Bahan e Supalla (1995) e Engberg Pedersen (1999). Adotou-se termos diferentes para a proposta na língua de sinais brasileira. Considera-se que o olhar para as mãos se relaciona aos substantivos/classificadores. Sobre o olhar do personagem, a literatura trata como ação construída. Nos verbos, embora há o acompanhamento de olhar, a direção é para marcar os argumentos.

No item 1, preferiu-se utilizar o termo receptor em vez de público, visto que também podemos olhar para uma única pessoa. No item 3, utiliza-se olhar interno que ocorre na AC em vez de olhar do personagem, porque a AC pode aparecer em outros tipos textuais. O olhar, nesse caso, pode ser para “dentro da cena” ou até mesmo fechado. Sobre os pronomes, propõe-se um quadro em relação aos recursos linguísticos utilizados em sua marcação:

Quadro 3. Recursos de marcação pronominal em Libras

Articulador/recurso	Descrição	Pronomes
Apontamento	Pode ocorrer, mas depende do contexto. Há apontamentos para referentes presentes ou ausentes (<i>token</i>), para o sinal/classificador.	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoa, demonstrativos, possessivos, relativos, interrogativos.
Olhar	Direcionado ao espaço do sinalizante. São diversas direções: para frente, para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda. Pode acompanhar o apontamento, o substantivo ou o classificador e seu movimento.	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoa, indefinidos, demonstrativos, possessivos, relativos, interrogativos, reflexivos
Ação construída	Marcada pelo olhar para dentro do espaço de projeção (ou fechado) e pela expressão facial. Os olhos podem ter uma dupla função simultânea: o olhar na AC e para o espaço.	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoa, reflexivos
Classificadores	Podem cocorrer com a AC. O olhar pode acompanhar o CL. e seu movimento. Podem ser colocalizados.	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoa, demonstrativos, relativos, reflexivos
Colocalização	Os verbos ou os sinais tendem a coincidir com a localização (no corpo ou espaço) dos argumentos.	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoa, indefinidos, demonstrativos, possessivos, relativos, interrogativos, reflexivos

Fonte: Autoria própria.

Sobre os itens do quadro, resume-se os fenômenos da seguinte forma:

- Apontamento

Como já mencionado, a literatura menciona o uso do apontamento para os referentes presentes ou ausentes, bem como para coisas presentes ou não, criadas em pontos espaciais pelo sinalizante. Em possessivos utiliza-se configurações de mãos como B, K/P, direcionando aos possuidores. Nos interrogativos podemos nos valer dos referentes e apontá-los.

- Olhar

Nota-se que, em relação ao olhar, essa articulação pode estar envolvida em todos os pronomes pontuados neste estudo. O olhar ocorre na primeira, segunda e terceira pessoa, para o referente (referente presente) ou para o espaço (referente ausente), ou fechado. Nos

indefinidos, como nos exemplos, o olhar coocorre junto ao sinal. Também pode ocorrer a localização do sinal para indefinido. Nos demonstrativos neste estudo, o olhar para o espaço junto ao apontamento manual. Nos possessivos, o olhar para o referente ocorrendo junto aos sinais. Nos relativos, o classificador e, como já descrito nesta pesquisa, o olhar junto a esse classificador. Nos interrogativos, o olhar já é direcionado ao interlocutor no discurso, mas percebeu-se também o olhar para o espaço na AC. Nos reflexivos, o olhar pode ocorrer junto ao apontar, junto à localização do sinal/classificador ou na AC.

- Ação construída

Na AC, o emissor pode “incorporar” pessoas ou coisas as quais esteja se referindo. Não se percebeu sua marcação em possessivos, em demonstrativos e em relativos, uma vez que tais pronomes são elementos externos, e a AC trata-se de uma produção focada no sinalizante. É possível, na AC expressar reflexivos.

- Classificadores

Por meio de classificadores é possível produzir a primeira, segunda e terceira pessoa. Pode-se utilizar a configuração G, V, W, 4, dentre outras para expressar tais pessoas, bem como diversas configurações para animais e objetos. Compreendeu-se ainda que é possível marcar relativos, como em orações adjetivas, visto que o classificador funciona como retomada e predicativo. Por fim, vimos o seu uso em reflexivos.

- Colocalização

Embora esse termo tenha sido utilizado para verbos, outros sinais são produzidos com sentido dado pela localização. O verbo pode ter trajetória e localização. Pela colocalização, marca-se as pessoas. Tais como nas sentenças: AJUDAR-ME, AJUDO VOCÊ, AJUDO-O. Nos demonstrativos, indefinidos, possessivos, relativos e reflexivos é possível localizar os sinais em pontos espaciais, que marcam a gramática da Libras.

O olhar pode ter função dupla: o olhar na AC, bem como o olhar para o espaço ao mesmo tempo. Ou seja, pode apresentar uma AC e um referente ausente (espaço *token*) ao mesmo tempo.

Figura 42. O olhar interno e para o espaço

A) ELA (KAREN) É ALTA.	B) POR MEIO DA VISUALIDADE, NAQUELE AMBIENTE, EU ADQUIRI A LÍNGUA DE SINAIS.
	
Disponível em: https://youtu.be/WGgFJdndsRc	Disponível em: https://youtu.be/X86cNDxKjac

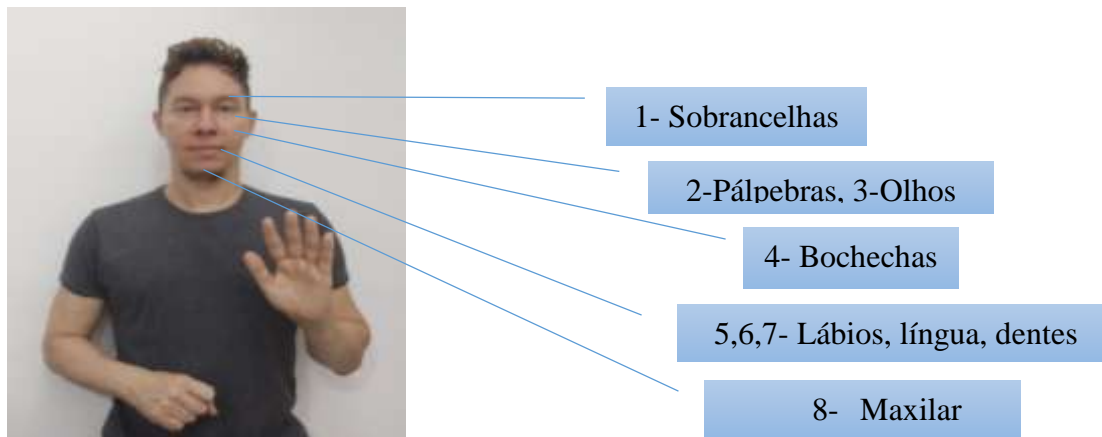
Fonte: Quadros *et al.* (2020).

Na figura A, a interlocutora utiliza a AC, o olhar interno (olhar para dentro na cena) mais o olhar para um referente ausente. Na figura B, ela utiliza também o olhar interno e o olhar para o referente ausente.

CAPÍTULO 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que o olhar é um marcador não manual que faz parte da face superior (FIGUEIREDO e LOURENÇO, 2019) e tem sido utilizado na Libras em diversas construções sintáticas. O uso do olhar (direção), que difere dos olhos (movimento das pálpebras). Nesse sentido ele pode ter vários padrões de direcionamentos: 1- para o receptor, 2- para as mãos, 3- para o espaço e o 4- olhar interno. Além disso, sugere-se um quinto padrão: 5- para o referente, que pode ser pessoa, animal ou coisa. Sobre não manuais, ao se utilizar estudos de autores que tratam desse tema, pode-se mapeá-los da seguinte forma:

Figura 43. Articuladores das Expressões Faciais (EF)

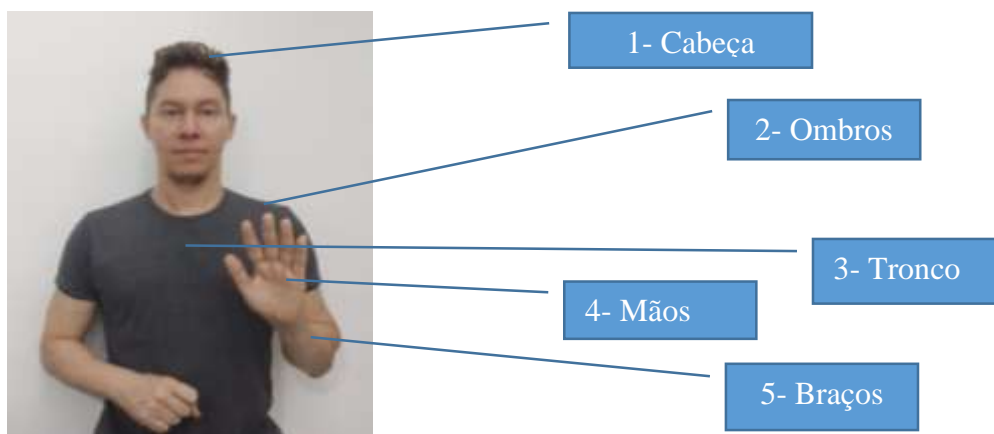


Articuladores das expressões faciais ¹⁸
1- Sobrancelhas, 2- pálpebras, 3- olhos, 4- bochechas, 5- lábios, 6- língua, 7- dentes, 8- maxilar.

Fonte: Autoria própria.

¹⁸ Como esse mapeamento está tratando de partes físicas do corpo, utiliza-se os termos olhos e pálpebras (SILVA, 2014). Para Grossman e Shepard-kegl (2006), o termo olhos refere-se ao movimento das pálpebras e o olhar à direção. Não se inclui testa devido esta estar sempre ligada ao movimento de sobrancelhas. Também não se inclui nariz por esse não possuir musculatura independente. Para sermos mais específicos, utilizamos os termos lábios, língua e maxilar em vez de boca. Na língua de sinais brasileira há diversos tipos de movimento de cabeça, tronco e de outros membros, que não são mencionados nesse mapeamento.

Figura 44. Articuladores das Expressões Corporais (EC)



Articuladores das expressões corporais¹⁹
1- Cabeça, 2- ombros, 3- tronco, 4- mãos, 5- braços.

Fonte: Autoria própria.

As expressões faciais, a postura corporal e a direção do olhar ainda são citadas na literatura de forma agrupada. Nem sempre podemos agrupar as expressões não manuais, pois cada articulador pode assumir uma função distinta. Conforme compilação de autores brasileiros realizada nesta pesquisa, até o momento, temos menções de 13 articuladores, inseridos nas expressões faciais e corporais. Onze articuladores, mencionados na literatura, se aplicam aos marcadores não manuais. Isso poderá auxiliar na descrição de fenômenos linguísticos.

Sob o aspecto fonológico, temos apenas uma citação de seu uso na língua de sinais britânica, bem como a sua menção enquanto parâmetro emergente na língua de sinais francesa. Isso nos induz a refletir se ele é realmente um item fonológico. Vimos que é possível apontar com as mãos e com os olhos. O olhar pode dispensar o apontamento manual. Por utilizarmos dois articuladores (duas mãos), vimos que é possível realizar um apontamento simultâneo ao sinal, quando este é realizado com uma mão. O olhar na Libras é utilizado de forma mais gramatical. Possui função anafórica e sintática.

Em conformidade com os autores citados nesta pesquisa, o olhar:

- Acompanha verbos simples e com concordância para marcar argumentos. Na concordância verbal, para marcar os argumentos (ausentes), pode-se utilizar um olhar para o espaço, acompanhando o sinal;
- Acompanha substantivos, classificadores e seus movimentos;

¹⁹ Na anatomia humana, o termo corpo refere-se à cabeça, ao tronco e aos membros. Logo, a cabeça e os articuladores das expressões faciais estariam incluídos nas expressões corporais.

- Funciona como marcador de pronomes.

Vimos o seu uso e praticamente todos os pronomes descritos neste estudo. Nos pessoais ocorre o olhar para o emissor, para o referente ou olhar interno. Nos demonstrativos, o olhar para objetos presentes ou ausentes. Nos relativos, em orações adjetivas deste estudo, o uso de classificador. Nos reflexivos a recorrência de quatro configurações de mão, o uso de classificador com olhar, bem como o olhar na AC. O sinalizador produz a mensagem, ora dentro do espaço de projeção (na AC), ora fora dele.

Algumas vezes, foi preciso mencionar outros articuladores/recursos devido esses serem produzidos de forma dependente na Libras. Como por exemplo, um apontar manual junto ao olhar, um apontar manual junto à localização do sinal, o fenômeno boia ligado ao classificador, o olhar ligado ao classificador, dentre outros. A Libras é uma língua produzida pelo corpo, articulada em camadas simultâneas de informações visuais e por particionamento do corpo. Sobre as marcações não manuais, não temos amplos estudos de todas as partes delas de forma independente. Sua produção pode ocorrer de forma componencial, visto que os órgãos e os músculos estão interligados.

Na AC, é possível marcar pronomes pessoais, advérbio (de modo), tempo e espaço; pronomes reflexivos (olhar interno). Além disso, em estudos futuros pretende-se analisar se, com o olhar, seria possível derivar substantivos de verbos (olhar para as mãos), como nos exemplos: TRABALHAR/TRABALHO, VIVER/VIDA e outros. Observa-se que pode haver um valor aspectual com movimento de cabeça, ombros e tronco na AC. Entretanto, essas considerações poderão fazer parte de estudos futuros, conforme dito. Outra reflexão que surgiu a partir de um comentário da banca avaliadora foi sobre os não manuais para a pessoa surdocega sinalizante, como tais itens são compreendidos e expressados por ela. Esse é também um tema que pode ser averiguado em estudos futuros – feitos por mim ou por outro pesquisador que sinta-se motivado a fazê-lo.

O olhar é um elemento que também se relaciona à linguagem corporal. O direcionamento de olhar também se relaciona à lembrança. Quando a pessoa se lembra de algo que viu, move os olhos para cima, quando conversa mentalmente consigo mesma, move os olhos para baixo e esquerda (PEASE e PEASE, 2005).

De acordo com os exemplos dos fenômenos deste estudo, percebeu-se que o olhar ocorre sempre junto a algum outro elemento: à apontação, ao verbo, ao substantivo ou ao sinal/classificador. Mesmo na AC, há a coocorrência de pelo menos a expressão facial. Espera-

se que, mesmo com as breves menções de certos fenômenos e elementos apresentados neste estudo, ele sirva como uma semente para a ampliação dos estudos das línguas sinalizadas.

REFERÊNCIAS

AKSEN, H. *Les constructions impersonnelles en LSF: perspectives linguistique et didactique*. Mémoire de Master 1. Sciences du langage, Université Paris 8 – Vincennes - Saint Denis, 2017.

ALIBASIC, C. T.; WILBUR, R. B. Pronominal system in Croatian Sign Language. *Sign Language and Linguistics*, 9, 95–132, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233572886_Pronominal_System_in_Croatian_Sign_Language. Acesso em: 1 set. 2023.

ALMEIDA-SILVA, A. A *(in)definitude no sintagma nominal em libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. 351 f. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296908032.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ANCHIETA, E. V. B. *Incorporação e partição do corpo: o espaço sub-rogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do português para a libras*. Dissertação de mestrado - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2017, 192 f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/183235>. Acesso em: 25 set. 2023.

ARAÚJO, M. N. de. *Os espaços na Libras*. Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós- Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. 143 f. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/22915>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BAHAN, B. Non-manual realization of agreement in American Sign Language. Tese de doutorado (Filosofia), Boston University, 1996. 369 f. Disponível em: <https://louis-xiv.bu.edu/pub/asl/disserts/Bahan96.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

BAHAN, B.J.; S.J. SUPALLA. Segmentação de Linha e Estrutura Narrativa: Um Estudo do Olho Comportamento do olhar na linguagem de sinais americana. *Em Linguagem, Gesto e Espaço*, eds. K. Emmorey e J. Reilly, 171-191. 1995. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

BATTISON, R. *Analyzingsigns*. In: *Lexical borrowing in American Sign Language*. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978, p.19-58, 2001.

BATTISON, R. Phonological Deletion in American Sign Language. *Sign Language Studies* 5, pp. 1–19, 1974.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ªed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENEDICTO, E.; RODRIGUEZ-M, P. J.; RIVERA, E. Where does that [EyeGaze] go? *FEAST* 4: 12-24, 2021. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/FEAST/article/download/394526/487936>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BERENZ, N. F. *Person and deixis in Brazilian sign language*. Tese (Doutorado em Linguística) – University of California, Berkeley, 1996. 338 f. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7x34h8f0>. Acesso em: 1 set. 2023.

BERENZ, N. Insights into person deixis. *Sign Language & Linguistics*, v. 5, n. 2, p. 203-227, 2002.

BERNARDINO, E. L. A. *A construção da referência por surdos na Libras e no português escrito: a lógica no absurdo*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 1999. 318f. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/elidea/Bernardino-Elidea-1999.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

BERNARDINO, E. L. A. O uso de classificadores na Língua de Sinais Brasileira. *ReVEL*, 10 (19), 2012. ISSN: 1678-8931. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/6ecf02602b4f746097e5749734cfd433.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BERNARDINO, E. L. A. *et al.* Ação construída na Libras conforme a linguística cognitiva. *Signótica*, 2020, v. 32. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/62990/36478>. Acesso em: 25 set. 2023.

BOLGUERONI, T.; VIOTTI, E. Referência Nominal em Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Todas as Letras*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 15-50, 2013. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/5270/4108>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BOYES BRAEM, P. *Functions of the mouthings in the signing of deaf early and late learners of Swiss German Sign Language (DSGS)*. In P. Boyes Braem, & R. Sutton-Spence (Eds.), *The hands are the head of the mouth. The mouth as articulator in sign languages* (pp. 99–132), 2001. Hamburg, Germany: Signum Press.

BRENNAN, M. *The Visual World of BSL: An Introduction*. In: BRIEN, D. (Org.). *Dictionary of British Sign Language/English*. London: Faber & Faber, 1-134, 1992.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CALDERÓN VERDE, A. *et al.* Path, Process and (a)Telicity in Space: Motion Predicates in LSCu, Sign Language of Cuba.” 2018. *CELEBRAÇÃO. Avanços Formais e Experimentais na Teoria da Língua de Sinais* 2. <https://doi.org/10.31009/FEAST.i2.01>. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/FEAST/article/download/10.31009-FEAST.i2.01/438688>. Acesso em: 26 ago. 2023.

COPPOLA, M.; SENGHAS, A. Deixis in an emerging sign language. In: *Sign Languages*. BRENTARI, D. Cambridge, 2010. 543-569. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1uzyi5UrXKczoI8HzpmDnejUmuUrFAWdx/view>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CORMIER, K. Pronouns, agreement and classifiers: What sign languages can tell us about linguistic diversity and linguistic universals. (Working Papers in Linguistics 26). *UCL Psychology and Language Sciences*: London, UK. 2014. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10127788/1/Cormier_UCLWPL_2014.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORMIER, K; SMITHS, S; ZWETS, M. Framing constructed action in British Sign Language narratives. *Journal of Pragmatics*, volume 55, September 2013, Pages 119-139. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216613001409>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORMIER, K; SMITH, S; SEHYR Z. S. Rethinking constructed action. *Sign language linguistics*, volume 18, Jan. 2015. P. 167-204.

CRASBORN, O. A. *Nonmanual Structures in Sign Language*. In: BROWN, K. (Org.). *Encyclopedia of Language & Linguistics*. 2a ed., v. 8. Oxford: Elsevier, 668-672, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254868128_Nonmanual_Structures_in_Sign_Language. Acesso em: 1 set. 2023.

CUXAC, C. (1985). *Esquisse d'une typologie des langues des signes*, em *Autour de La Langue Des Signes*, ed. C. Cuxac, (Paris: Université René Descartes), 35–60. 1985.

CUXAC, C. *Les langues des signes: analyseurs de la faculté de langage*, In: *Acquisition et interaction en langue étrangère*, n. 15, 2001, dez. 2005. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aile/536>. Acesso em: 25 set. 2023.

DACHKOVSKY, S. *Facial expression as intonation in Israeli Sign Language: the case of neutral and counterfactual conditionals*. In: Quer Josep., editor. *Signs of the time. Leading research in sign language*. Signum Press; Hamburg: 2008. pp. 61–82. Disponível em: <http://www.www.signum-verlag.de/BTitel/pdf/978-3-936675-22-1BSP2.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

EMMOREY, K. *Linguagem, Cognição e o Cérebro: Insights da Pesquisa em Língua de Sinais*. Lawrence Erlbaum Associates, Mahwah, NJ. 2002.

EMMOREY, K.; REILLY, J. *O desenvolvimento de citação e ação relatada: transmitindo perspectiva em ASL*. In: Clark, EV (Ed.), *Anais do Vigésimo Nono Fórum Anual de Pesquisa Infantil*, Centro para o Estudo da Linguagem e Informação, Stanford, CA, pp. 81–90, 1998.

EMMOREY, K.; THOMPSON, R.; COLVIN, R. Eye Gaze During Comprehension of American Sign Language by Native and Beginning Signers, *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, Volume 14, Issue 2, Spring 2009, Pages 237–243, <https://doi.org/10.1093/deafed/enn037>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jdsde/article/14/2/237/393400>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ENGBERG-PEDERSEN, E. *Olhar fixo em monólogos da língua de sinais dinamarquesa: formas, funções, Problemas de notação*. Trabalho apresentado no 3º Intersign Workshop Siena. 1999.

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

FELIPE, T. A. *A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS*. Tese (Doutorado em Linguística). Departamento de Linguística e Filologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1998. 159 f. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4401/4/476265%20vol.I.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. *Libras em contexto*. Curso básico, livro do professor. 6ª ed. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª. Edição 448 p.: il. Disponível em: <https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2018/03/libras-em-contexto.pdf>. Acesso em: 6 set. 2023.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. *Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de sinais*. In: FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA, H. C. *A estrutura argumental e a voz reflexiva e reflexiva recíproca na Língua de Sinais Brasileira*. 2021. 229 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/42200>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FERREIRA, C. H. *Estrutura argumental e ordem dos termos no português L2 (escrito) de surdos*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília. 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_4445762a62a8592bce0aadcd64371a32.. Acesso em: 24 jan. 2024.

FIGUEIREDO, L. M. B.; LOURENÇO, G. *Analisando a Língua Brasileira de Sinais como uma língua sem-tense*. *Scripta*, v. 24, n. 51, p. 361-396, 23 set. 2020. ISSN: 2358-3428. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/23140/17169>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FIGUEIREDO, L. M. B. de; LOURENÇO, G. *O movimento de sobrancelhas como marcador de domínios sintáticos na língua brasileira de sinais*. *Revista da Anpoll* v. 1, nº 48, p. 78-102, Florianópolis, Jan./Jun.2019. ISSN: 1982-7830. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1235>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FRIEDMAN, L. A. *Space, time, and person reference in American Sign Language*. *Language*, v. 51, n. 4, p. 940-961, 1975.

GARCIA, B.; L'HUILLIER, M. T. *Corpus Creagest , diálogos LSF de adultos surdos*. Projeto ANR. 2011.

GARCIA, B. *et al.* La référence impersonnelle humaine en langue des signes française », *TIPA. Travaux interdisciplinaires sur la parole et le langage* [En ligne], 34 | 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/tipa/2121#quotation>. Acesso em: 16 fev. 2023.

GARCIA, B.; SALLANDRE, M. A. Contribution of the Semiological Approach to Deixis–Anaphora in Sign Language: *The Key Role of Eye-Gaze*. v. 11, 2020. Structures Formelles du Langage Laboratory, UMR 7023, Centre National de la Recherche Scientifique, University of Paris 8 – University Paris Lumières, Paris, France. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.583763/full>. Acesso em: 16 fev. 2023.

GROSSMAN, R. B.; SHEPARD-KEGL, J. A. To Capture a Face: A Novel Technique for the Analysis and Quantification of Facial Expressions in American Sign Language. *Sign Language Studies*, 6(3), 273–305. 2006. Disponível em: <https://facelab.emerson.edu/wp-content/uploads/sites/62/2010/12/Grossman-Kegl-To-Capture-a-Face.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

GUIEIRO, P. Pronomes reflexivos em inglês: como usar e criar frases do jeito certo. *Berlitz*. 2023. Disponível em: <https://www.berlitz.com/pt-br/blog/pronomes-reflexivos-em-ingles>. Acesso em: 22 jan. 2024.

JANTUNEN, T. Constructed Action, the Clause and the Nature of Syntax in Finnish Sign Language. *Open Linguistics*. 2017; 3(1): 65-85. <https://doi.org/10.1515/opli-2017-0004>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opli-2017-0004/html>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KANEKO, M.; MESCH, J. Eye Gaze in Creative Sign Language. *Sign Language Studies*, 13(3), 372–400, 2013. Disponível em: <https://www.bristol.ac.uk/media-library/sites/education/migrated/documents/eyegaze-draft.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T.A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 17-28.

LENTZ, E. M. Teaching role-shifting. In Carol Padden (ed.), *Proceedings of the Fourth National Symposium on Sign Language Research and Teaching*. Silver Spring, MD: National Association of the Deaf, 58–69, 1986.

LIDDELL, S, K. *Grammar, Gesture and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. doi:10.1017/CBO9780511615054. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/grammar-gesture-and-meaning-in-american-sign-language/DOEDB5033897DE748C936F9AC271D2DF>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LIDDELL, S. K. Blended spaces and deixis in sign language discourse. In: McNEILL, D. (Ed.). *Language and gesture*. Cambridge University Press, 2000. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Language-and-Gesture%3A-Blended-spaces-and-deixis-in-Liddell/e0866339d5a51786c6fbc4e0b6004c8eeba7d66a>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LIDDELL, S. K. Real, surrogate, and token space: grammatical consequences in ASL. In.: EMMOREY, K.; REILLY, J. (Eds.). *Language, gesture and space*, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-%20151%20BR&lr=&id=xAKXpO7mCE0C&oi=fnd&pg=PA19&dq=Real,+surrogate,+and+token+space:+grammatical+consequences+in+ASL&ots=1IXDFPcs3U&sig=1sjFvna5RYv vC0dQNvbTk8fmmLk#v=onepage&q=Real%2C%20surrogate%2C%20and%20token%20space%3A%20grammatic%20al%20consequences%20in%20ASL&f=false>. Acesso em: 25 set. 2023.

LIMA JÚNIOR, V. B. e RIBEIRO, L. A. INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LIBRAS: A VARIAÇÃO E A PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA. *DLCV*, João Pessoa, PB, v. 11, n. 1, p. 119–136, 2014. ISSN: 1679-6101. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/16902>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LIMA JÚNIOR, V. B. Variação, mudança e perspectiva no uso do léxico da Libras. *Revista Philologus*, v. 29, n. 85, p. 196-211, 2023. ISSN: 1413-6457. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1419>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LOURENÇO, G. *Redefinindo o conceito de concordância verbal*. In: RODRIGUES, C, H.; QUADROS, R. M DE. Estudos da língua brasileira de sinais. Volume V, p. 115-136. Florianópolis, SC, Editora Insular: 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216891/Estudos-da-Lingua-Brasileira-de-Sinais-volume-5-zm4zwv.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2023.

LOURENÇO, G.; QUADROS, R. M. de. *The syntactic structure of the clause in brazilian sign language*. In: Müller de Quadros, Ronice. *Brazilian Sign Language Studies*, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 131- 154, 2020. <https://doi.org/10.1515/9781501507878>. Disponível em: <https://ebin.pub/brazilian-sign-language-studies-9781501507878-9781501516405.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

LOURENÇO S. G. *Concordância, Caso e Ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista*. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014. 161 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9KPPP4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LOURENÇO, G. *Layering de informações visuais e a estrutura morfofonológica dos verbos em libras*. Conference: II Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras At: Florianópolis/SC – Brazil. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328289183_Layering_de_informacoes_visuais_e_a_estrutura_morfofonologica_dos_verbos_em_Libras. Acesso em: 25 set. 2023.

LOURENÇO, G. Redefinindo o conceito de concordância verbal em língua brasileira de sinais. In book: *Estudos da Língua Brasileira de Sinais - Volume V* Publisher: Editora Insular, 2020. 115-136. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-lingua-brasileira-de-sinais-volume-v/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LOURENÇO, G. *Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, Syntax & Semantics*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais.

2018. 320 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-B7NEZ5/1/1676d.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LUDWIG, C. R. Sentenças Encaixadas Relativas na Libras: as Marcações Não-Manuais como Estratégia de Articulação. *Revista Porto das Letras*, Vol. 06, Nº 06. 2020. Descrição e Análise Linguística da Língua Brasileira de Sinais. ISSN - 2448-0819. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/10065>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 1, p. 289-304, 2011. ISSN: 1982-2243. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25111>. Acesso em: 25 set. 2023.

MEIR, I. *et al.* Re-Thinking sign language verb classes: the body as subject. In: QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M. L. B. de (Org). In: ESPÍNDOLA, Elaine; PIRES, Thiago Blanch; FERREIRA, Carolina Vidal. Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. *TISLR 9º Theoretical issues in sign language research conference*. Tradução de Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, Florianópolis, SC: Arara Azul, 2006, p. 87-121. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

MOHR, S. Non-Manuals in Sign Languages – Theoretical Background. In *Mouth Actions in Sign Languages: An Empirical Study of Irish Sign Language*, 1st ed., 31–63. De Gruyter, 2014. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctvbkjx0v.10#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 16 fev. 2023.

MOREIRA, R. L. *Um olhar da semiótica para os discursos em libras: descrição do tempo*. 2016. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.8.2017.tde-13022017-135649. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13022017-135649/publico/2016_RenataLuciaMoreira_VOrig.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

NEIDLE, C. *et al.* *The Syntax of American Sign Language: Functional categories and Hierarchical Structure*. p. 1-25, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/5681076/The_Syntax_of_American_Sign_Language_Functional_Categories_and_Hierarchical_Structure. Acesso em: 16 fev. 2023.

PADDEN, C. The eyes have it: linguistic functions of the eyes in American sign language. In: *language and communication research problems*. Gallaudet. p. 31-35, 1976. Disponível em: https://archive.org/details/ERIC_ED138020/page/n63/mode/2up. Acesso em: 12 set. 2023.

PAULA, F. C. de; RODERO-TAKAHIRA, A. G. Mapeando expressões não manuais boca na Libras: descrição e formas de anotação. *Revista Linguística Rio*, v. 6, n.2, ago.-dez., p. 159-183, 2020. ISSN: 2358-6826. Disponível em: https://www.linguisticario.letras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/revista_lingui%CC%81stica_rio_-_v._6_n._2_-_ago._dez._2020-159-183.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

PEASE, A; PEASE, B. *Desvendando os segredos da linguagem corporal*. Tradução: Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. ISBN 85-7542-182-4.

PÊGO, C. F. *Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 88 f. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13303/1/2013_CarolinaFerreiraPego.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

PERNISS, P. M. Achieving spatial coherence in German Sign Language narratives: The use of classifiers and perspective. *Lingua* 117 (2007), p. 1315–1338. Disponível em: http://www.pernipa.eu/papers/Perniss07_spatial_coherence.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

PFAU, R; QUER, J. *Nonmanuals: their grammatical and prosodic roles*. In: BRENTARI, Diane (org). *Sign Languages*. Cambridge: University Press, 2010. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1uzyi5UrXKczoI8HzpmDnejUmuUrFAWdx/view>. Acesso em: 24 out. 2022.

PIZZUTO, E. Deixis, anaphora and person reference in signed languages. In: *Verbal and Signed Languages. Comparing Structures, Constructs and Methodologies*, eds E. Pizzuto, P. Pietrandrea, and R. Simone, (Berlin: Mouton de Gruyter), 275–308, 2007. *Predicados de Movimiento En La Leng*.

PRILLWITZ, S. *Grammatik der Deutschen Gebärdensprache*. Hamburg: Forschungsstelle Deutsche Gebärdensprache. 1985.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUUPPONEN, A. *et al.* Variation in the use of constructed action according to discourse type and age in Finnish Sign Language. *Language & Communication*, Volume 83, 2022, Pages 16-35. ISSN 0271-5309, <https://doi.org/10.1016/j.langcom.2021.11.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0271530921000847>. Acesso em: 16 fev. 2023.

QUADROS, R. M. de *et al.* *Corpus de Libras*. 2020. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

QUADROS, R. M. de. *Phrase Structure of Brazilian Sign Language*. Tese de Doutorado. PUC/RS. Porto Alegre. 1999.

QUADROS, R. M. *Libras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, Ricardo Bustamante *et al.* Analysis of the Influence of the Field of View on a Crowd Simulation Model Based on Synthetic Vision. In: 2015 XVII Symposium on Virtual and Augmented Reality. IEEE, 2015. p. 84-91.

QUINTO-POZOS, D. Can constructed action be considered obligatory? *Science Direct, Lingua*, 117, 1285-1314, 2007. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024384106000258>. Acesso em: 16 fev. 2023.

RODRIGUES, C. H. Tradução e Língua de Sinais: a modalidade gestual-visual em destaque. *Cadernos de Tradução*, v. 38 n. 2, UFSC, 2018: edição regular (maio). ISSN: 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p294>. Acesso em: 25 set. 2023.

RODRIGUEZ-MONROY, P. *Asociación Del Rasgo No Manual de La Mirada Con La Telicidad En Predicados de Movimiento En La Lengua de Señas Americana*. 2021.

ROYER, M.; QUADROS, R. M. Ordem das palavras nas sentenças Libras no corpus da Grande Florianópolis. Revista da *ABRALIN*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 29, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1375. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1375>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SAITO, K. Eye Gaze and Eye Movement in Japanese Sign Language. *Journal of social policy and social work*, 20, 5-21, 2016. Disponível em: https://jcs.w.repo.nii.ac.jp/?action=repository_action_common_download&item_id=381&item_no=1&attribute_id=45&file_no=1. Acesso em: 2 set. 2023.

SALLANDRE, M.-A. *Les Unités du Discours en Langue des Signes Française. Tentative de Catégorisation Dans le Cadre D'une Grammaire de L'iconicité*. Ph.D. thesis, University of Paris, Saint-Denis, 2003. Disponível em: <https://theses.hal.science/tel-00185376>. Acesso em: 2 set. 2023.

SAMPAIO, T. O. de S. *A natureza gramatical da Libras adquirida por surdos e ouvintes: sinal, classificador, ação construída e gesto*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - PPGLin, Universidade do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020. 162 f. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ILCmFQ9quzwM0EHGI6fOnwHTEMdDkcVz/view>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANDLER, W. Prosody and syntax in sign language. *Transactions of the Philological Society*. Volume 108:3 (2010) 298–328. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-968X.2010.01242.x>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SANDLER, W. Symbiotic symbolization by hand and mouth in sign language. *Semiotica*. 174, n. 1/4, 241-275, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2863338/>. Acesso em: 2 set. 2023.

SANTOS, J. da S. *Há classificadores verbais em Libras?* Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem e Cultura Regional), Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-graduação em Letras, Boa Vista, 2016. 187 f. Disponível em: <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/280>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTOS, H. R. Traços não manuais de eventualidades em libras. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 72, p. 126–148, 2022. DOI: 10.9771/ell.i72.46602. ISSN: 2176-4794. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/46602>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SCHLENKER, P. Super monsters I: Attitude and Action Role Shift in sign language. *Semantics and Pragmatics* 10(9), 2017. <http://dx.doi.org/10.3765/sp.10.9>. Disponível em: <https://semprag.org/index.php/sp/article/view/sp.10.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SCHMITT, D.; CORREA, R. B. de S. O uso Gramatical e Discursivo do Corpo na Língua Brasileira de Sinais. *Revista Espaço*. 2010. ISSN: 25256203. Disponível em: <http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1477>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, I. B. O.; PACHECO, V.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Um panorama fonético-fonológico da língua brasileira de sinais-Libras. *Revista Philologus*, v. 27, n. 79, supl. 2021. ISSN: 1413-6457. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/134>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SILVA, J. P. da. *Demonstrações em uma narrativa sinalizada em Libras*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. 137 f. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-07052015-170319/publico/2014_JoaoPauloDaSilva_VCorr.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

SILVA, L. Expressões manuais e não manuais da Libras sob o olhar de pesquisadores da UFPR. *Revista da ABRALIN, [S. l.]*, v. 19, n. 2, p. 1–7, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i2.1629. ISSN: 0102-7158. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1629>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SOUZA, R. B. de. *Língua brasileira de sinais, Libras II*. Indaial: Uniasselvi, 2018. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=31940>. Acesso em: 29 ago. 2023.

STEC, K; HUISKES, M; REDEKER, G. Multimodal quotation: Role shift practices in spoken narratives. *Journal of pragmatics*, v. 104, outubro, 1-17, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216616303538>. Acesso em: 24 agosto 2023.

STEINBACH, M. Role shift. Theoretical perspectives. In: QUER, R; PFAU, R; HERMANN, A. *The routledge handbook of theoretical and experimental sign language research*. 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HjMWEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT431&dq=role-shift&ots=CpAq-rbvrg&sig=U9b21_MHbpCVkTzhg6zdu0WHNZo#v=onepage&q=role-shift&f=false. Acesso em: 16 fev. 2023.

STOKOE, W. 1960. Sign Language Structure: An outline of the visual communication systems of the american deaf. *Studies in Linguistics*, n. 8 University of Buffalo.

SUPALLA, T., 2003. *Revisiting visual analogy in ASL classifier predicates*. In: Emmorey, K. (Ed.), *Perspectives on Classifier Constructions in Sign Languages*, Mahwah, NJ, pp. 249–257.

- SUPALLA, T. The classifier system in American Sign Language. In: CRAIG, Colette. (Ed.) *Typological studies in language: noun classes and categorization*. Amsterdam, Philadelphia: *John Benjamin Publishing Company*. Volume 7. p. 181-214. 1986.
- SUTTON-SPENCE, R.; WOLL, B. *A Linguística da língua de sinais britânica: uma introdução*. Cambridge: Cambridge University Press. 1999.
- SUTTON-SPENCE, R.; WOLL, B.eds.). 2006 [1999]. *The Linguistics of British Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press. Disponível em: https://www.academia.edu/66103999/The_Linguistics_of_British_Sign_Language. Acesso em: 2 set. 2023.
- TANG, G.; LAU, P. Coordination and Subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.), *Sign language. An international handbook*. p. 340–364. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288824986_Coordination_and_Subordination_in_Sign_Languages. Acesso em: 2 set. 2023.
- TANNEN, D. *TalkingVoices: Repetition, Dialogue, and Imagery in Conversational Discourse*. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.
- THOMPSON, R.; EMMOREY, K.; KLUENDER, R. The relationship between eye gaze and verb agreement in American Sign Language: An eye-tracking study. *Natural Language & Linguistic Theory*, 24, 571-604, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227069368_The_Relationship_between_Eye_Gaze_and_Verb_Agreement_in_American_Sign_Language_An_Eye-tracking_Study. Acesso em: 2 set. 2023.
- WILBUR, R. B. *Modality and the structure of language: Sign languages versus signed systems*. In: MARSCHARK, M.; SPENCER, P. E. (Eds.). *Oxford Handbook of Deaf Studies, Language, and Education*. New York: Oxford University Press, 2003a. p. 332–346.
- XAVIER, A. N. A Expressão de Intensidade em Libras. *Revista Intercâmbio, Especial Expressividade*, v. XXXVI: 1-25, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/31400/24593>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- XAVIER, A. N. Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais na Libras. *Revista Intercâmbio*, v. XL:41-66, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237- 759X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44974>. Acesso em: 16 fev. 2023.